MOÇAMBIQUE

PERSPETIVAS DE CHUVAS FAVORECEM A SITUAÇÃO DE SEGURANÇA ALIMENTAR NA MAIOR PARTE DO PAÍS, COM EXCEÇÃO DE CABO DELGADO

ANÁLISE IPC DA INSEGURANÇA ALIMENTAR AGUDA
NOVEMBRO 2021 – SETEMBRO 2022

Publicado em dezembro 2021

ACTUAL (NOVEMBRO 2021 - MARÇO 2022)

1.9M
13% da população analisada

enfrentam níveis elevados de insegurança alimentar aguda (IPC Fase 3 ou superior)

QUE CARECEM DE UMA INTERVENÇÃO URGENTE

Fase 5	0 Catástrofe
Fase 4	39,000 Emergência
Fase 3	1,818,000 Crise
Fase 2	6,146,000 Estresse
Fase 1	6,516,000 Segurança alimentar

PROJECTADO (ABRIL 2022 - SETEMBRO 2022)

1.4M
10% da população analisada

enfrentam níveis elevados de insegurança alimentar aguda (IPC Fase 3 ou superior)

QUE CARECEM DE UMA INTERVENÇÃO URGENTE

Fase 5	0 Catástrofe
Fase 4	24,000 Emergência
Fase 3	1,420,000 Crise
Fase 2	5,948,000 Estresse
Fase 1	7,129,000 Segurança alimentar

Visão geral

No período actual (novembro de 2021 a março de 2022), que coincide com o período de escassez de alimentos, estima-se que aproximadamente 1.9 milhões de pessoas estejam em níveis elevados de insegurança alimentar aguda (IPC Fase 3 ou pior) nas zonas urbanas e rurais que foram analisadas.

Para o período de projeção (abril a setembro de 2022), que coincide com o período de colheitas, espera-se uma melhoria da situação em todas as províncias e cidades do país com exceção da província de Cabo Delgado. Estima-se que o número de pessoas na situação de Crise (IPC Fase 3) ou pior passe dos atuais 1.9 milhoes para 1.4 milhões de pessoas representando uma redução de 3 pontos percentuais.

As principais causas de insegurança alimentar no período actual incluem o conflito armado na província de Cabo Delgado onde o governo estima quase 820.000 deslocados, escassez de chuvas ou chuvas irregulares em partes das províncias de Nampula, Tete, Manica, Gaza, Inhambane e Maputo, aumento de preços de alimentos e as medidas do controlo da COVID-19.

Os principais fatores que contribuem para a melhoria da situação no período de abril a setembro de 2022 são as perspectivas de boa produção agrícola face à previsão de ocorrência de chuvas normais com tendência para acima do normal, redução de preços de alimentos básicos, redução das medidas de restrição contra o Covid-19, e o aumento da disponibilidade de alimentos provenientes da produção própria e alimentos silvestres[1].

[1] Os resultados não levam em conta as possíveis restrições decorrentes da nova variante Covid-19 Omicron, que não era conhecida no momento da análise.

Legenda

Classificação de Fases da IPC Insegurança Alimentar Aguda

- 1 - Mínima
- 2 - Estresse
- 3 - Crise
- 4 - Emergência
- 5 - Fome
- Áreas não analisadas

Símbolos do mapa

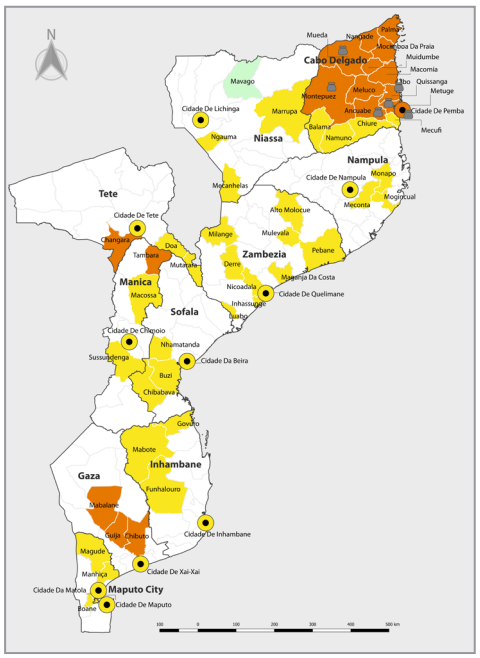
- Assentamentos urbanos

Áreas que receberam assistência alimentar humanitária significante
(considerada na classificação de fases)

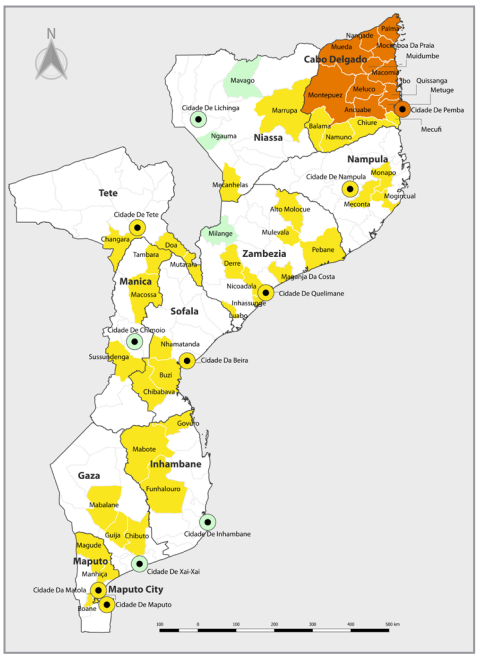
- > 25% Afs com 25-50% de necessidades calóricas cobertas por assistência
- > 25% A fs com >50% de necessidades calóricas cobertas por assistência

Nível de evidência
** Médio

Mapa-1: novembro 2021 – março 2022



Mapa-2: abril – setembro 2022



Principais causas

Conflito armado

Desde 2017 tem sido a causa de deslocação de centenas de milhares de agregados familiares em Cabo Delagado.

Escassez e irregularidade de chuvas

Foram registados rendimentos agrícolas abaixo da média nas províncias afectadas.

Medidas de restrição do COVID-19

Tem afectado sobretudo o poder de compra dos agregados familiaress nas áreas urbanas e peri urbanas do país.

SITUAÇÃO ACTUAL DE INSEGURANÇA ALIMENTAR AGUDA (NOVEMBRO 2021 - MARÇO 2022)

Situaçao Actual nas Áreas Urbanas

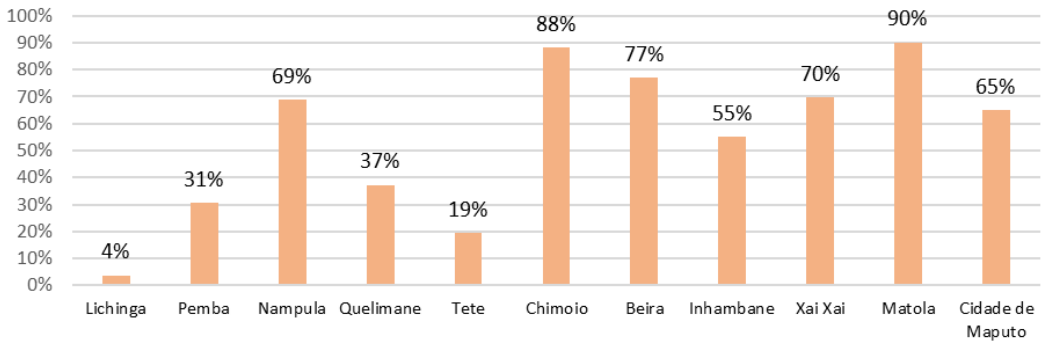
No período de novembro 2021 a março de 2022, aproximadamente 481.000 pessoas em 11 cidades capitais (8% da população urbana analisada) encontram-se em situação de Crise (IPC Fase 3). Isto é devido a vários factores que incluem: a irregularidade das chuvas nas cidades de Nampula, Tete, Inhambane e Xai-Xai, a ocorrência de ciclones e ventos fortes nas cidades de Chimoio e Beira, o aumento de preços de alimentos nas cidades de Pemba, Matola e Maputo, acções de terrorismo na cidade de Pemba e o impacto das medidas de restrição da COVID-19 em todas as cidades avaliadas.

A maior proporção de famílias em Crise (Fase 3 do IPC) dentro das áreas urbanas analisadas foi em Pemba a 55%, o equivalente a aproximadamente 165.000 pessoas.

Choques

De acordo com o Gráfico-1, no período de outubro de 2020 a setembro de 2021, a cidade da Matola apresentou a maior percentagem de agregados familiares que sofreu algum choque natural, social ou económico, seguido das cidades de Chimoio, Beira e Xai-Xai. As cidades de Lichinga e Tete foram as que apresentaram menor percentagem de agregados familiares que sofreu choques.

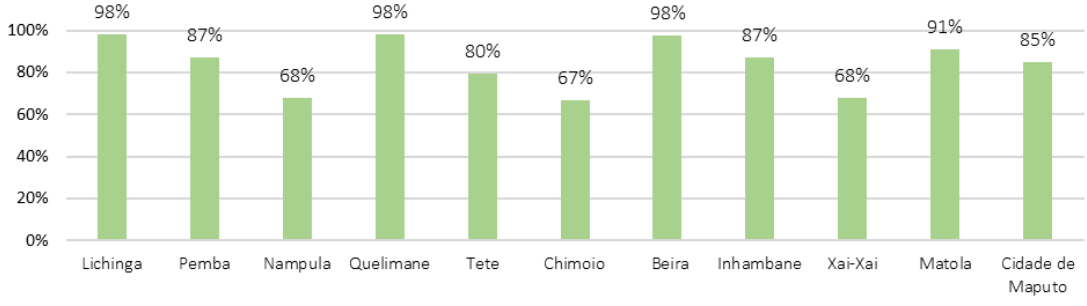
Gráfico 1: Percentagem de Agregados Familiares (AFs) das cidades capitais que sofreu choques nos últimos 12 meses



Fontes de rendimiento

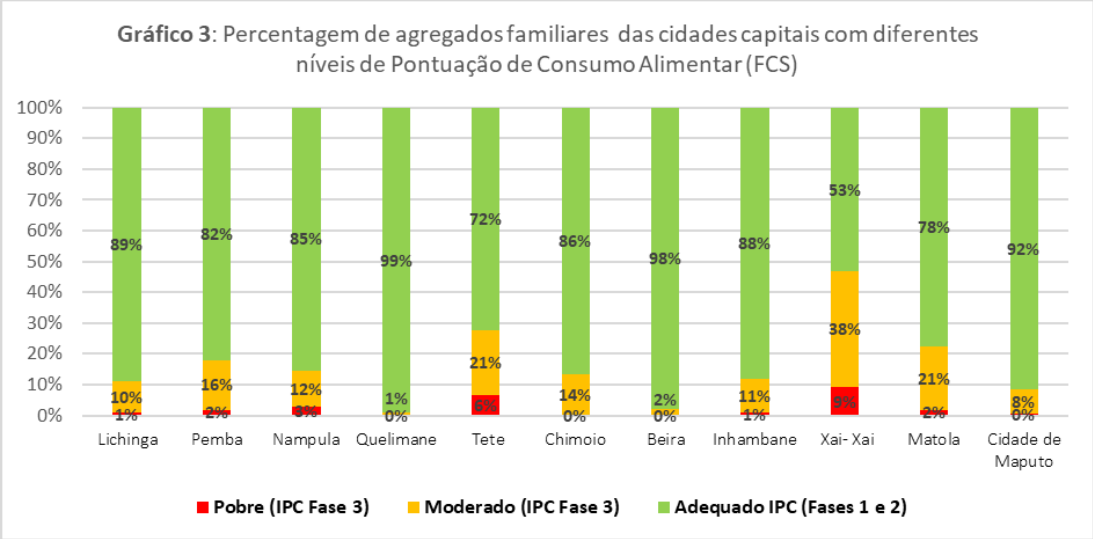
De acordo com o Gráfico-2 sobre fontes de rendimento, a maior parte dos agregados familiares inquiridos, possuía alguma fonte de rendimento, com maior destaque para as províncias de Lichinga, Quelimane e Beira. Nas cidades de Chimoio, Nampula e Xai-Xai mais de 30% dos agregados familiares não possuía alguma fonte de rendimento. Alguns perderam as suas fontes de rendimento devido a vários factores, sobretudo aos efeitos dos ciclones, seca ou irregularidade das chuvas e efeitos das medidas de contenção da COVID-19, principalmente nos agregados familiares mais vulneráveis.

Gráfico 2: Percentagem de agregados familiares das cidades capitais com alguma fonte de rendimento



Consumo alimentar

Olhando para os impactos dos choques no consumo alimentar dos agregados familiares dos distritos urbanos avaliados, mais de 80% dos agregados familiares entrevistados em Setembro de 2021 apresentou um consumo alimentar adequado, com uma dieta semanal de mais de quatro grupos de alimentos, com exceção das cidades de Xa-Xai, Tete e Matola que apresentaram mais de 20% de agregados familiares com consumo alimentar moderado e uma dieta alimentar semanal variando entre dois a quatro grupos de alimentos, indicativo de situação de Insegurança Alimentar Aguda de Crise (IPC Fase 3) (vide Gráfico-3 abaixo).



Estratégias de sobrevivência adoptadas pelos agregados familiares nas áreas urbanas

No que se refere às estratégias de sobrevivência relacionados com formas de vida usadas por agregados familiares nos últimos 30 dias antes de serem entrevistados em setembro de 2021, as cidades de Nampula, Tete, Xai-Xai e Quelimane, tiveram maior percentagem de agregados familiares que usou estratégias de Emergência ou de Crise (vide Gráfico-4) que incluem: vender bens domésticos ou pessoais, vender bens produtivos, tirar crianças da escola, consumir sementes ou produtos verdes, migrar da sua cidade ou bairro, pedir dinheiro emprestado, gastar as reservas ou economias, pedir comida emprestado ou comprar comida a crédito, vender mais animais do que o normal, vender últimos animais fêmeas, reduzir despesas de saúde e educação, colher culturas verdes ainda em campo e aumentar consumo de alimentos silvestres.

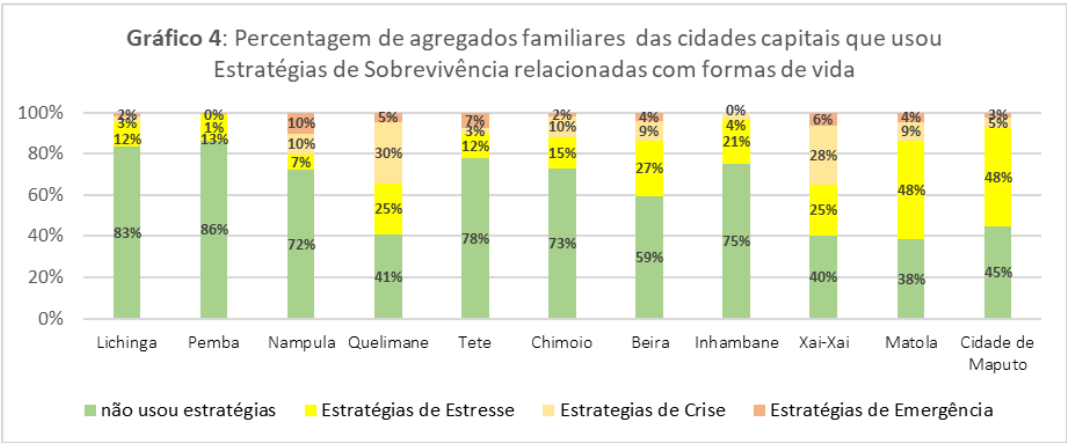


TABELA-1: NÚMERO DE PESSOAS EM INSEGURANÇA ALIMENTAR AGUDA NO PERÍODO ACTUAL (Novembro 2021 – Março 2022) NAS ÁREAS URBANAS

Distrito	População total analisada	Fase 1		Fase 2		Fase 3		Fase 4		Fase 5		Área Fase	Phase 3+	
		#pess..	%	#pess.	%	#pess.	%	#pess.	%	#pess.	%		#pess.	%
Cidade de pemba	299,257	59,851	20	74,814	25	164,591	55	0	0	0	0	3	164,591	55
Cidade de xai-xai	157,188	55,016	35	78,594	50	23,578	15	0	0	0	0	2	23,578	15
Cidade de inhambane	82,119	24,636	30	49,271	60	8,212	10	0	0	0	0	2	8,212	10
Cidade de chimoio	476,957	190,783	40	238,479	50	47,696	10	0	0	0	0	2	47,696	10
Kamavota	338,296	152,233	45	169,148	50	16,915	5	0	0	0	0	2	16,915	5
Kamaxaquene	202,463	80,985	40	101,232	50	20,246	10	0	0	0	0	2	20,246	10
Kamubukuana	331,245	149,060	45	165,623	50	16,562	5	0	0	0	0	2	16,562	5
Katembe	30,125	12,050	40	13,556	45	4,519	15	0	0	0	0	2	4,519	15
Nampula	957,596	430,918	45	478,798	50	47,880	5	0	0	0	0	2	47,880	5
Cidade de lichinga	266,706	133,353	50	120,018	45	13,335	5	0	0	0	0	2	13,335	5
Cidade da matola	1,293,291	581,981	45	698,377	54	12,933	1	0	0	0	0	2	12,933	1
Cidade da beira	719,806	503,864	70	179,952	25	35,990	5	0	0	0	0	2	35,990	5
Cidade de tete	475,328	237,664	50	190,131	40	47,533	10	0	0	0	0	2	47,533	10
Quelimane	410,629	184,783	45	205,315	50	20,531	5	0	0	0	0	2	20,531	5
Total	6,041,006	2,797,177	46	2,763,308	46	480,521	8	0	0	0	0		480,521	8

SITUAÇÃO ACTUAL DE INSEGURANÇA ALIMENTAR AGUDA (NOVEMBRO 2021 - MARÇO 2022)

Situaçao Actual nas Áreas Urbanas

No período actual, correspondente a época de escassez de alimentos (novembro de 2021 a março de 2022), o Grupo Técnico de Classificação Integrada de Segurança Alimenta em Fases (IPC) de Moçambique, liderado pelo SETSAN, estima que cerca de 1,38 milhões de pessoas, equivalente a 16% do total da população analisada em 50 distritos rurais, enfrentam níveis elevados de insegurança alimentar aguda (IPC Fase 3 ou pior), como resultado da combinação de diferentes choques que afetaram os meios de sustento dos agregados familiares e o acesso à alimentos. Na tentativa de conseguir alimentos, os agregados familiares podem ser obrigados a vender seus bens acumulados durantes vários anos, agravando também a sua pobreza. Portanto, estes agregados familiares precisam de assistência urgente para reduzir o défice alimentar e proteger os seus meios de sustento.

Importa referir que a população mais afetada está localizada nos distritos de Ancuabe, Ibo, Macomia, Meluco, Metuge, Mocímboa da Praia, Montepuez, Mueda, Muidumbe, Nangade, Quissanga e Palma na Província de Cabo Delgado; Tambara na Província de Manica; Changara na Província de Tete; e Chibuto, Mabalane e Guijá na Província de Gaza. Estes distritos rurais estão classificados em situação de Insegurança Alimentar Aguda de Crise (IPC Fase 3). Nestes distritos, a proporção de agregados familiares na Fase 3 ou pior varia entre 20% e 80%, principalmente nos distritos de Cabo Delgado, Gaza e Tete.

Dentro da população analisada, cerca de 40.000 agregados familiares encontram-se numa situação de emergência (Fase 4 do IPC). Estas famílias estão localizadas nos distritos de Mueda, Nangade e Palma (Cabo Delgado), Chibuto e Mbalane (Gaza), e em Funhalouro (Inhambane). Apenas em Palma a proporção de agregados familiares na Fase 4 do IPC atinge 10%, nos outros distritos esta proporção é de 5%.

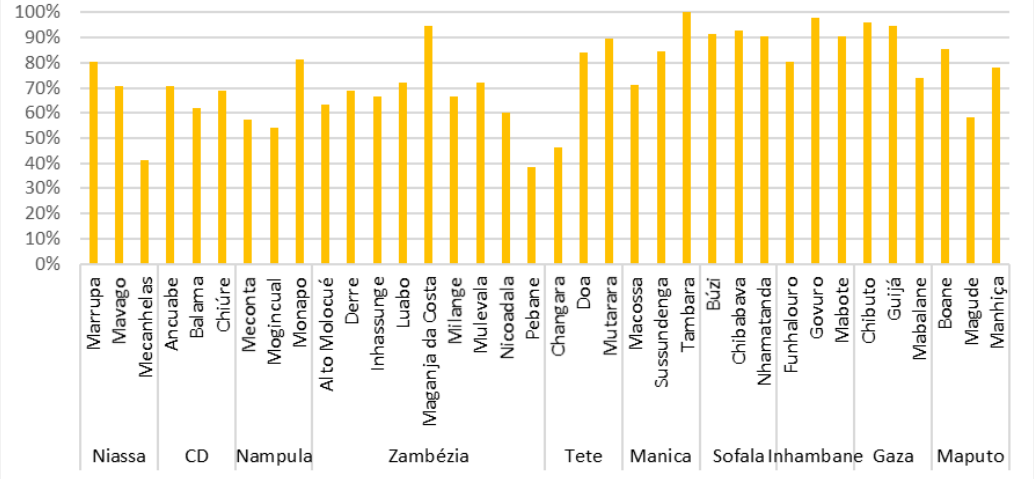
A magnitude e a severidade da Insegurança Alimentar Aguda observada neste período (novembro de 2021 a março de 2022), resulta dos efeitos do terrorismo na província de Cabo Delgado e escassez de chuva nos distritos localizados nas zonas áridas e semi-áridas das província de Manica, Tete e Gaza que tem estado a reduzir a capacidade de produção agrícola dos agregados familiares.

O terrorismo em Cabo Delgado, continua a ser a principal causa da insegurança alimentar em Moçambique. De acordo com os dados do Governo de Moçambique, até 21 de outubro de 2021, havia quase 900,000 deslocados no país, nas províncias de Cabo Delgado, Nampula, Niassa e Zambézia.

Choques

Neste contexto, o Gráfico-5 abaixo, mostra que os distritos de Changara (Tete), Chibuto e, Guijá (Gaza), Govuro e Mabote (Inhambane) e Tambara (Manica), foram os distritos rurais com mais de 90% de agregados familiares que sofreu choques/ desastres entre setembro de 2020 a outubro de 2021. A seca e irregularidade de chuvas foram os principais choques reportados pelos agregados familiares entrevistados destes distritos.

Gráfico-5: Percentagem de agregados familiares dos distritos rurais analisados, por província, que sofreu choques nos últimos 12 meses



Preços

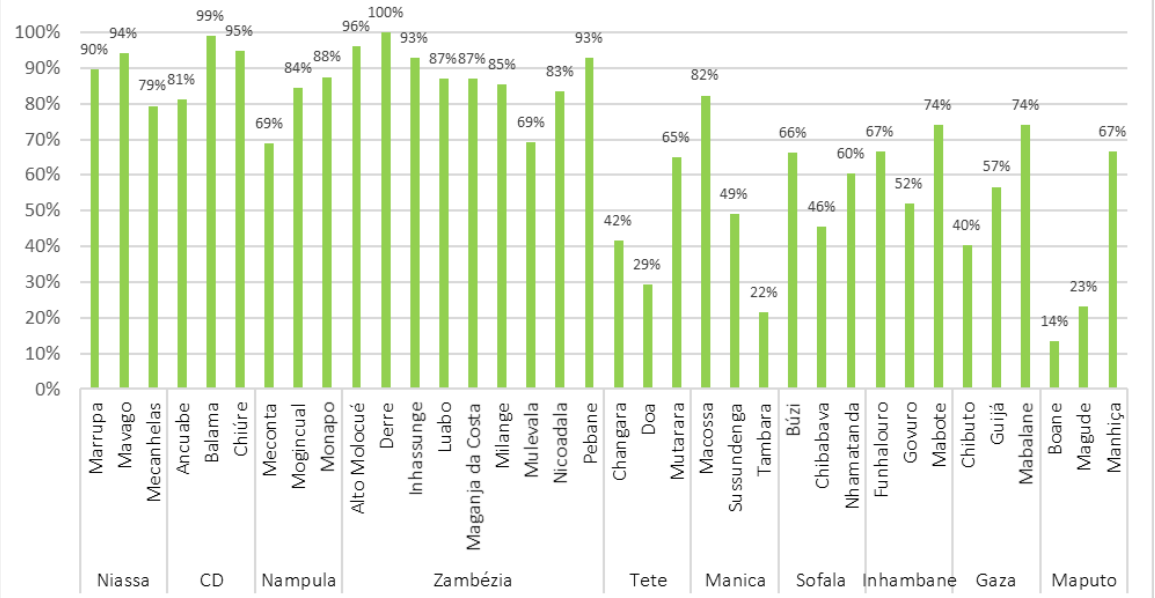
Segundo a FEWS NET Moçambique (Boletim Mensal, Outubro 2021), os preços do milho entre agosto a setembro 2021, mantiveram-se estáveis em todo o país, excepto no mercado de Mocuba, na província da Zambézia, onde os preços deste produto aumentaram 44% depois de terem registado uma queda de 11% no mês anterior. As alterações dos preços em Mocuba reflectem alterações ao nível da demanda dos operadores formais e informais da região. Em comparação com o ano passado, os preços do milho em setembro de 2021 foram de 8-27% mais baixos em todos os mercados monitorados, refletindo o impacto de uma maior oferta nacional deste cereal no presente ano.

Em comparação com a média de cinco anos, os preços do milho emsSetembro tiveram uma tendência mista. Alguns mercados registaram preços entre 11-25% abaixo da média, enquanto outros registaram preços 6-24% acima da média e noutros mercados monitorados, os preços permaneceram estáveis. Os preços da farinha de milho e do arroz, tiveram uma tendência estável de agosto a setembro 2021, com a excepção de alterações temporárias causadas pela demanda local e dinâmica da oferta. Portanto, comparando com o ano passado e a média de cinco anos, os preços da farinha de milho e do arroz tiveram uma tendência mista.

Reservas alimentares domésticas

Os resultados da Avaliação Pós-Colheita 2021, mostram que em setembro de 2021, a maior parte de agregados familiares inquiridos tinha reservas alimentares provenientes da sua própria produção com excepção dos distritos de Boane, Tambara, Magude e Doa que apresentaram menos de 30% da população do distrito sem reservas alimentares provenientes da sua própria produção. Dos agregados familiares que responderam ter reservas alimentares em setembro de 2021, a maior parte referiu ter reservas alimentares que iriam durar entre 1 a 3 meses ou seja até dezembro de 2021 (vide o Gráfico-6 abaixo).

Gráfico-6: Percentagem de agregados familiares dos distritos rurais analisados, por província, com reservas alimentares em Setembro-Outubro de 2021



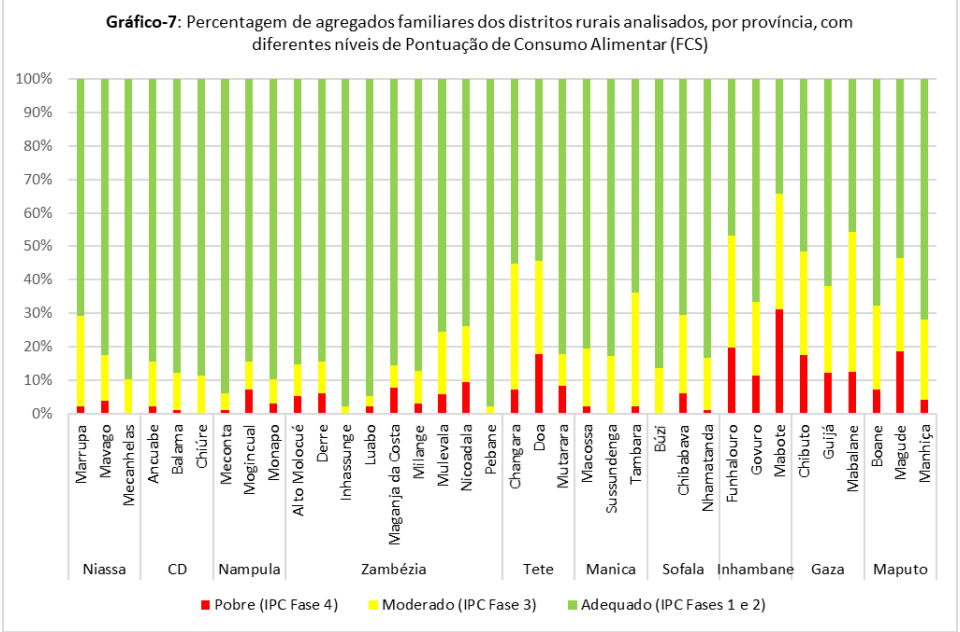
Consumo alimentar dos agregados familiares nas áreas rurais

Os resultados das análises de dados da Avaliação Pós-Colheita 2021, indicam que a situação do consumo alimentar, em termos de frequência e diversidade de alimentos, melhorou na maior parte dos distritos visitados nos últimos meses, em comparação com os dados do inquérito de 2020, com a maior parte dos distritos apresentando mais de 50% de agregados familiares com consumo adequado ou aceitável com excepção dos distritos de Mabote, Magude, Mabalane, Funhalouro e Chibuto.

De acordo com o Gráfico-7, os distritos de Búzi, Chiúre, Inhassunge, Mecanhelas, Pebane, Sussundenga têm menores percentagens ou não têm agregados familiares com consumo alimentar pobre e mais de metade dos AFs têm consumo alimentar adequado.

Os distritos mais críticos são, Mabote, Magude, Funhalouro e Chibuto, com pontuação de consumo alimentar pobre, indicativo de IPC Fase 4 de Emergência.

Gráfico-7: Percentagem de agregados familiares dos distritos rurais analisados, por província, com diferentes níveis de Pontuação de Consumo Alimentar (FCS)



Estratégias de sobrevivencia adoptadas pelos agregados familiares nas áreas rurais

No referente às estratégias de sobrevivência relacionados com formas de vida, observou-se 50% ou mais agregados familiares dos distritos de Inhassunge (Zambézia), Tambara (Manica), Chibuto e Guijá (Gaza) e Boane (Maputo) que usou estratégias de Crise e de Emergência (vide o Gráfico-8 a seguir). Analisando apenas as estratégias de Emergência destacam-se os distritos rurais de Alto Molocué, Inhassunge, Luabo, Mulevala e Nicoadala (Zambézia), Tambara (Manica), Boane e Magude (Maputo), estratégias estas usadas por um máximo de 20% dos agregados familiares entrevistados.

Gráfico-8: Percentagem de agregados familiares dos distritos rurais analisados, por província, que usou Estratégias de Sobrevivência relacionadas com formas de vida

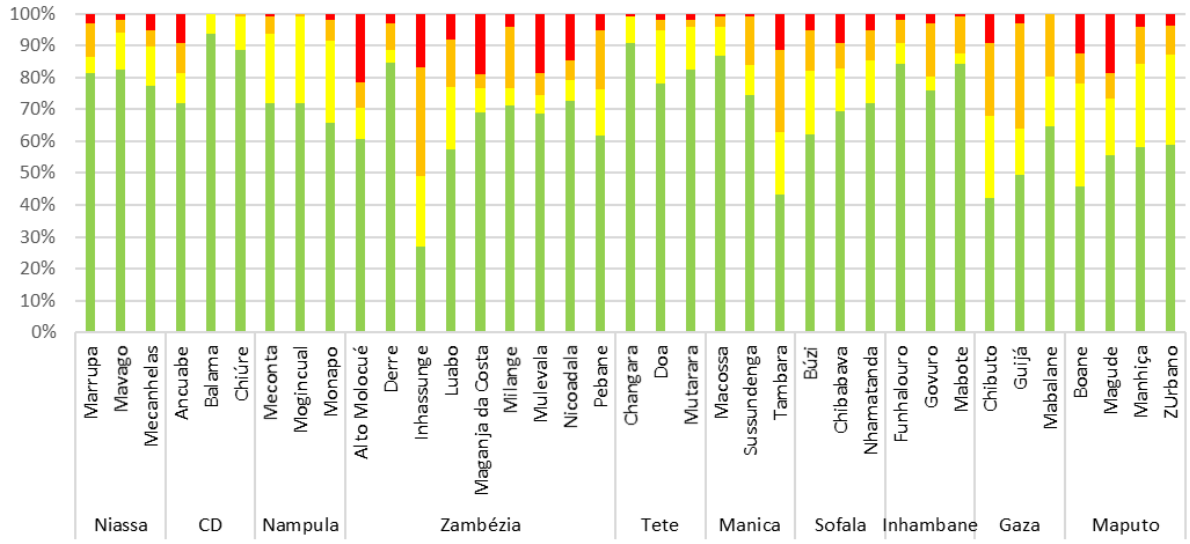


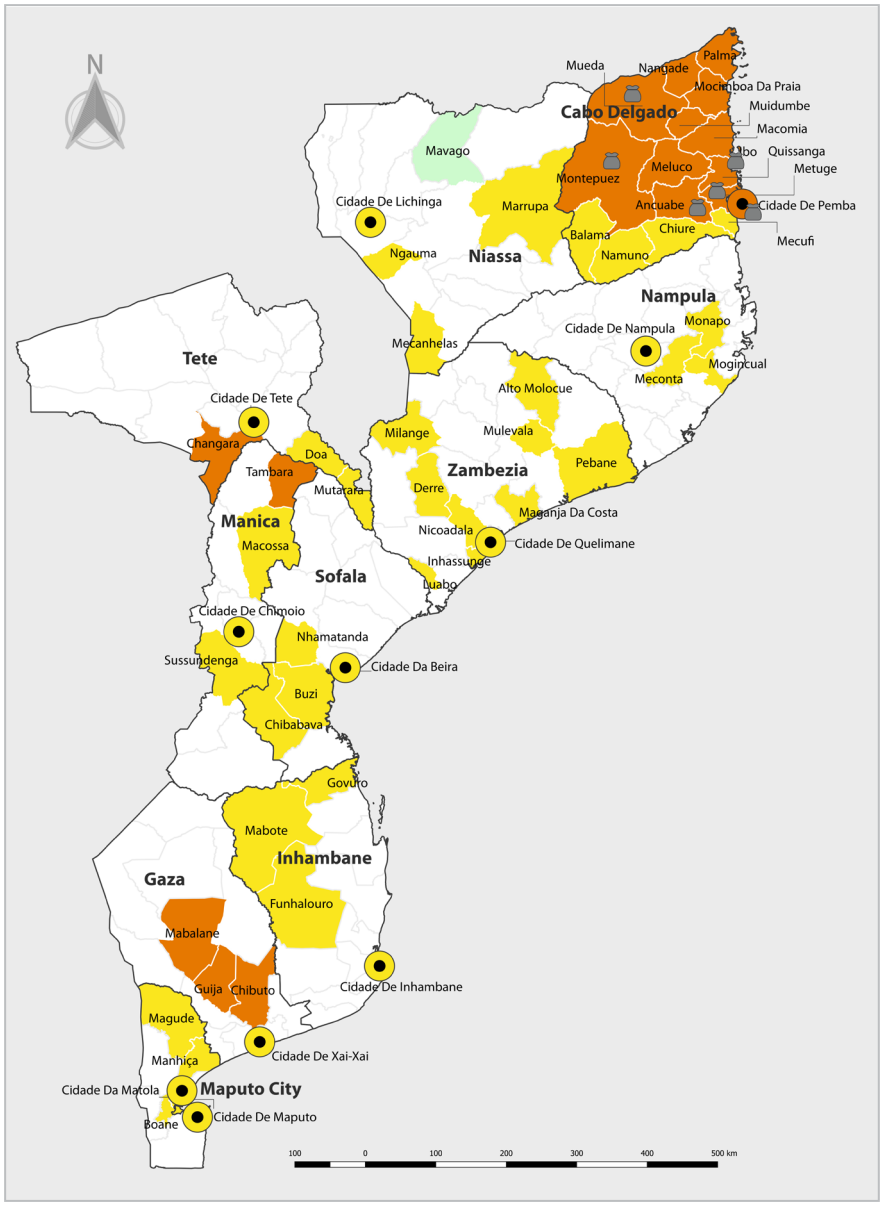
TABELA-2: NÚMERO DE PESSOAS EM INSEGURANÇA ALIMENTAR AGUDA ACTUAL NAS AREAS RURAIS (NOVEMBRO 2021 - MARÇO 2022)

Provincia	Distrito	População total analisada	Fase 1		Fase 2		Fase 3		Fase 4		Fase 5		Área Fase	Fase 3+	
			#pess..	%	#pess.	%	#pess.	%	#pess.	%	#pess.	%		#pess.	%
Cabo Delgado	Ancuabe	245,078	73,523	30	85,777	35	85,777	35	0	0	0	0	3	85,777	35
	Balama	221,589	110,795	50	88,636	40	22,159	10	0	0	0	0	2	22,159	10
	Chiúre	394,718	157,887	40	177,623	45	59,208	15	0	0	0	0	2	59,208	15
	Ibo	46,130	4,613	10	4,613	10	36,904	80	0	0	0	0	3	36,904	80
	Macomia	30,029	10,510	35	13,513	45	6,006	20	0	0	0	0	3	6,006	20
	Mecúfi	76,711	38,356	50	30,684	40	7,671	10	0	0	0	0	2	7,671	10
	Meluco	41,711	16,684	40	16,684	40	8,342	20	0	0	0	0	3	8,342	20
	Metuge	230,909	34,636	15	34,636	15	161,636	70	0	0	0	0	3	161,636	70
	Mocímboa da praia	7,594	759	10	759	10	6,075	80	0	0	0	0	3	6,075	80
	Montepuez	314,199	125,680	40	125,680	40	62,840	20	0	0	0	0	3	62,840	20
	Mueda	291,677	43,752	15	58,335	20	175,006	60	14,584	5	0	0	3	189,590	65
	Muidumbe	19,994	7,998	40	7,998	40	3,999	20	0	0	0	0	3	3,999	20
	Namuno	289,243	144,622	50	130,159	45	14,462	5	0	0	0	0	2	14,462	5
	Nangade	129,295	25,859	20	25,859	20	71,112	55	6,465	5	0	0	3	77,577	60
	Palma	19,687	984	5	1,969	10	14,765	75	1,969	10	0	0	3	16,734	85
	Quissanga	10,707	1,071	10	1,071	10	8,030	75	535	5	0	0	3	8,565	80
	Total	**2,369,271**	**797,729**	**34**	**803,996**	**34**	**743,992**	**31**	**23,553**	**1**	**0**	**0**		767,545	**32**
Gaza	Chibuto	228,401	91,360	40	91,360	40	34,260	15	11,420	5	0	0	3	45,680	20
	Guijá	92,634	37,054	40	37,054	40	18,527	20	0	0	0	0	3	18,527	20
	Mabalane	39,462	9,866	25	17,758	45	9,866	25	1,973	5	0	0	3	11,839	30
	Total	**360,497**	**138,280**	**38**	**146,172**	**41**	**62,653**	**17**	**13,393**	**4**	**0**	**0**		76,046	**21**

Provincia	Distrito	População total analisada	Fase 1		Fase 2		Fase 3		Fase 4		Fase 5		Área Fase	Fase 3+	
			#pess..	%	#pess.	%	#pess.	%	#pess.	%	#pess.	%		#pess.	%
Inhambane	Funhalouro	45,242	15,835	35	22,621	50	4,524	10	2,262	5	0	0	2	6,786	15
	Govuro	36,975	14,790	40	16,639	45	5,546	15	0	0	0	0	2	5,546	15
	Mabote	52,319	15,696	30	28,775	55	7,848	15	0	0	0	0	2	7,848	15
	Total	**134,536**	**46,321**	**34**	**68,035**	**51**	**17,918**	**13**	**2,262**	**2**	**0**	**0**		20,180	**15**
Manica	Macossa	53,271	21,308	40	23,972	45	7,991	15	0	0	0	0	2	7,991	15
	Sussundenga	200,164	100,082	50	80,066	40	20,016	10	0	0	0	0	2	20,016	10
	Tambara	61,774	30,887	50	18,532	30	12,355	20	0	0	0	0	3	11,839	20
	Total	**315,209**	**152,277**	**48**	**122,570**	**39**	**40,362**	**13**	**0**	**0**	**0**	**0**		**40,362**	**13**
Nampula	Meconta	263,945	118,775	45	118,775	45	26,395	10	0	0	0	0	2	26,395	10
	Mogincual	112,760	62,018	55	39,466	35	11,276	10	0	0	0	0	2	11,276	10
	Monapo	462,989	162,046	35	254,644	55	46,299	10	0	0	0	0	2	46,299	10
	Total	**839,694**	**342,839**	**41**	**412,885**	**49**	**83,970**	**10**	**0**	**0**	**0**	**0**		**83,970**	**10**
Niassa	Marrupa	96,733	48,367	50	38,693	40	9,673	10	0	0	0	0	2	9,673	10
	Mavago	36,660	31,161	85	3,666	10	1,833	5	0	0	0	0	2	1,833	5
	Mecanhelas	331,239	264,991	80	49,686	15	16,562	5	0	0	0	0	1	16,562	5
	Ngauma	117,357	58,679	50	46,943	40	11,736	10	0	0	0	0	2	11,736	10
	Total	**581,989**	**403,198**	**69**	**138,988**	**24**	**39,804**	**7**	**0**	**0**	**0**	**0**		**39,804**	**7**
Provincia de Maputo	Boane	263,601	118,620	45	131,801	50	13,180	5	0	0	0	0	2	13,180	5
	Magude	78,038	23,411	30	42,921	55	11,706	15	0	0	0	0	2	11,706	15
	Manhiça	256,865	128,433	50	102,746	40	25,687	10	0	0	0	0	2	25,687	10
	Total	**598,504**	**270,464**	**45**	**277,468**	**46**	**50,573**	**8**	**0**	**0**	0	**0**		50,573	**8**
Sofala	Búzi	206,923	113,808	55	72,423	35	20,692	10	0	0	0	0	2	20,692	10
	Chibabava	156,926	70,617	45	70,617	45	15,693	10	0	0	0	0	2	15,693	10
	Nhamatanda	326,851	196,111	60	114,398	35	16,343	5	0	0	0	0	2	16,343	5
	Total	**690,700**	**380,536**	**55**	**257,438**	**37**	**52,728**	**8**	**0**	**0**	0	**0**		52,728	**8**
Tete	Changara	138,911	55,564	40	55,564	40	27,782	20	0	0	0	0	3	27,782	20
	Dôa	98,281	44,226	45	39,312	40	14,742	15	0	0	0	0	2	14,742	15
	Mutarara	198,619	99,310	50	79,448	40	19,862	10	0	0	0	0	2	19,862	10
	Total	**435,811**	**199,100**	**46**	**174,324**	**40**	**62,386**	**14**	**0**	**0**	0	**0**		62,386	**14**
Zambezia	Alto molócuè	404,252	202,126	50	181,913	45	20,213	5	0	0	0	0	2	20,213	5
	Derre	127,899	63,950	50	51,160	40	12,790	10	0	0	0	0	2	12,790	10
	Inhassunge	104,897	41,959	40	47,204	45	15,735	15	0	0	0	0	2	15,735	15
	Luabo	68,069	27,228	40	30,631	45	10,210	15	0	0	0	0	2	10,210	15
	Maganja da costa	169,584	84,792	50	59,354	35	25,438	15	0	0	0	0	2	25,438	15
	Milange	696,056	348,028	50	313,225	45	34,803	5	0	0	0	0	2	34,803	5
	Mulevala	123,277	36,983	30	67,802	55	18,492	15	0	0	0	0	2	18,492	15
	Nicoadala	217,965	87,186	40	108,983	50	21,797	10	0	0	0	0	2	21,797	10
	Pebane	240,493	96,197	40	120,247	50	24,049	10	0	0	0	0	2	24,049	10
	Total	**2,152,492**	**988,449**	**46**	**980,519**	**46**	**183,527**	**9**	**0**	**0**	**0**	**0**		**183,527**	**9**
Total geral		**8,478,703**	**3,719,193**	**44**	**3,382,395**	**40**	**1,337,913**	**16**	**39,208**	**0**	**0**	**0**		**1,377,121**	**16**

Nota: Uma população na Fase 3+ não reflecte necessariamente a população total que necessita de uma acção urgente. Tal deve-se ao facto de alguns agregados familiares poderem estar na Fase 2 ou mesmo na Fase 1, mas apenas devido à recepção de assistência, pelo que poderão necessitar de uma acção contínua. As análises do IPC produzem estimativas de populações por Fases de IPC à nível da área. As incoerências marginais que podem surgir nas percentagens agregadas são atribuídas a arredondamentos

MAPA-3: SITUAÇÃO DE INSEGURANÇA ALIMENTAR AGUDA ACTUAL (NOVEMBRO 2021 - MARÇO 2022)



Legenda

Classificação de Fases da IPC Insegurança Alimentar Aguda

(a fase mapeada representa nível mais alto de severidade afectando pelo menos 20% da população)

- 1 - Mínima
- 2 - Estresse
- 3 - Crise
- 4 - Emergência
- 5 - Fome
- Áreas com provas inadequadas
- Áreas não analisadas

Símbolos do mapa

- Assentamentos urbanos
- Centros de acomodação e outros

Áreas que receberam assistência alimentar humanitária significante
(considerada na classificação de fases)

- > 25% Afs com 25-50% de necessidades calóricas cobertas por assistência
- > 25% A fs com >50% de necessidades calóricas cobertas por assistência

Nível de evidência

** Médio

ASSISTÊNCIA ALIMENTAR HUMANITÁRIA

No período actual, os seguintes distritos são considerados como recebendo ajuda alimentar significativa de acordo com os critérios do IPC: Mueda, Montepuez, Cidade Pemba, Ibo, Ancuabe e Metuge.

Nas províncias de Niassa, Cabo Delgado, Nampula e Zambézia, estão estimados quase 900.000 deslocados (registo dos INGDs provinciais de out a nov 2021) em 63 do total de 78 distritos (92% em CD, 8% em Nampula, 0,25% em Zambézia e 0,18% em Niassa), em números que variam de menos de 10 pessoas a mais de 100.000 pessoas num distrito (Pemba com 153.280 deslocados, 150.811 em Mueda e 149.838 em Metuge). Contudo, a maioria dos deslocados e acolhedores está em Cabo Delgado (819.502 deslocados e 260.833 pessoas dos acolhedores), vide a Tabela-3 abaixo.

TABELA-3: NÚMERO DE DESLOCADOS E ACOLHEDORES NO PAÍS ATÉ O DIA 21 DE OUTUBRO DE 2021

Província	Deslocados em centros	Deslocados em Agregados Familiares (AFs) acolhedores	TOTAL Deslocados	Deslocados da Província/ TOTAL deslocados	Pessoas dos AFs acolhedores (38%)	Pessoas de acolhedores da província/ total de pessoas de acolhedores	IPC F3+ (até Março 2022)
CD	133.099	686.403	819.502	92%	260.833	91%	932.138
Nampula	7.511	63.162	70.673	8%	24.002	8%	131.849
Niassa	299	1.896	2.195	0.25%	720	0.25%	53.139
Zambézia	587	1.035	1.622	0.18%	393	0.14%	204.057
TOTAL	141.496	752.496	893.992		285.948		1.321.183
			48%				71%
País IPC3+							1.857.640

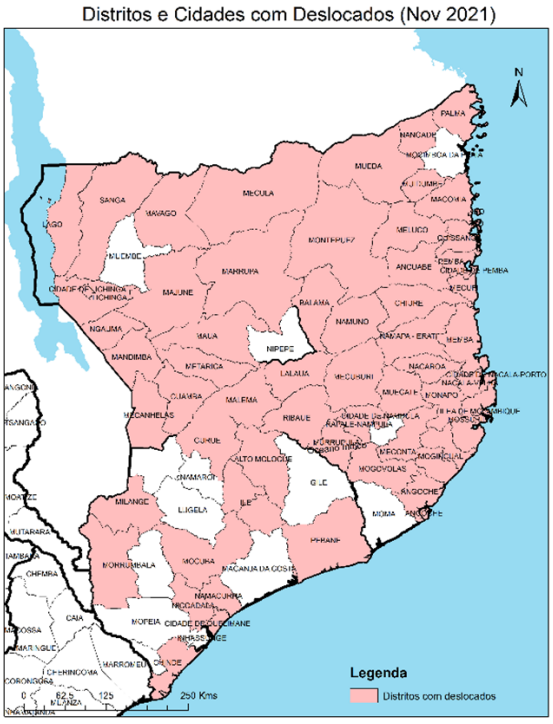
Fonte: Grupo Técnico do IPC de Moçambique com base nos dados do INGD

A Assistência Alimentar Humanitária, em Cabo Delgado e Nampula totalizou cerca de 951.000 pessoas assistidas em setembro 2021. Esta assistência alimentar foi providenciada por parceiros membros do Cluster de Segurança Alimentar (FSC), que coordena e regista as intervenções para segurança alimentar. Do total de 951.000 pessoas, 925.000 pessoas (97%), foram assistidas pelo Programa Mundial para a Alimentação (PMA), com uma ração equivalente a 39% das kcalorias diárias para os meses de setembro e outubro de 2021. Contudo, em outubro de 2021, outros três membros do FSC forneceram assistência alimentar a mais 28.000 pessoas (vide o Mapa-3 de distritos com deslocados a seguir).

Importa referir que devido aos recursos financeiros ainda limitados, a ração do PMA continuará em novembro e dezembro 2021 para uma assistência de cerca de 945.000 pessoas. Portanto, o PMA prevê assistir mensalmente, cerca de 935.000 deslocados e agregados familiares acolhedores em Cabo Delgado, Niassa e Nampula, entre os meses de janeiro a março de 2022, com ração completa (78% kcalorias diárias) e, caso não receba recursos adicionais, o apeio alimentar do PMA será interrompida em abril de 2022.

Para melhor identificação das pessoas que mais necessitam de assistência alimentar, está em curso desde outubro 2021, o exercício de selecção baseada na vulnerabilidade dos agregados familiares em Cabo Delgado, com resultados preliminares esperados em fevereiro 2022. Este exercício, está a ser coordenado pelo PMA e pelos Serviços Provinciais de Actividades Económicas (SPAE) da Secretaria do Estado Provincial em Cabo Delgado, com a participação efectiva das autoridades distritais e comunitárias, assim como de parceiros.

Salientar que existem 10 (Dez) organizações do FSC que estão a apoiar aproximadamente 130,000 deslocados e agregados familiares acolhedores, com semente e outros insumos agrícolas, no âmbito da campanha agrícola 2021/2022. Este apoio, visa aumentar a auto-suficiência alimentar e a melhoria das condições de vida dos beneficiários, com impacto positivo na segurança alimentar dos deslocados e agregados familiares acolhedores.



MAPA-4: DISTRITOS COM DESLOCADOS DE ACÇÕES DE TERRORISMO EM CABO DELGADO

PROJECÇÃO DA INSEGURANÇA ALIMENTAR AGUDA (ABRIL A SETEMBRO DE 2022)

Principais Pressupostos para a Projecção

Prevê-se uma precipitação média a acima da média em grande parte de Moçambique entre outubro de 2021 e março de 2022, impulsionada pelas fracas condições de La Niña de agosto de 2021 a março de 2022. Contudo, prevê-se também cerca de quatro a seis ciclones tropicais neste período.

Na campanha agrária 2021/2022, nos locais onde os produtores conseguirem semear, espera-se uma boa colheita das principais culturas do distrito, com base nas previsões de precipitação que beneficiam a agricultura, principalmente para o mês de março de 2022. A disponibilidade de alimentos silvestres também estará acima da média devido às condições agro-climatéricas favoráveis. A disponibilidade de alimentos verdes poderá ser oportuna e próxima do normal em todo o país.

Quanto aos preços do milho no mercado nacional de referência de Manica, poderão aumentar gradualmente, com o seu pico em janeiro/fevereiro de 2022. Contudo, poderão permanecer próximos da média em outubro e novembro 2021 e acima da média de dezembro de 2021 a maio de 2022.

Portanto os preços do milho poderão permanecer semelhantes aos do ano passado e até ligeiramente mais baixos do que os do ano anterior, a partir de janeiro de 2022, impulsionados por colheitas médias a acima da média.

Os preços da farinha de milho e do arroz poderão permanecer relativamente estáveis ao longo do período em análise. No entanto, são esperadas variações de curto prazo com base na dinâmica da oferta e procura localizadas.

A estação chuvosa média a acima da média de 2021/22, poderá melhorar as condições de pasto, melhorando, por conseguinte, de uma forma gradual as condições físicas do gado, onde os preços do gado podão permanecer próximos da média de cinco anos.

Nas zonas urbanas e periurbanas, o rendimento dos agregados familiares pobres, proveniente de negócios formais e informais, poderá permanecer significativamente abaixo dos níveis médios pré-COVID-19, uma vez que a taxa de desemprego permanece acima da média. As medidas de mitigação da COVID-19 poderão continuar durante o período do cenário, embora possam ser relaxadas com base no parecer do conselho científico.

No entanto, não se prevê que a actividade económica melhore significativamente durante o período do cenário. Os agregados familiares rurais poderão ganhar um rendimento abaixo da média com actividades de auto-emprego, tais como a venda de carvão, lenha e artesanato, devido à baixa demanda nos centros urbanos.

O abastecimento nacional de água poderá ser médio a acima da média, sustentado pelas chuvas da época 2020/21 e a prevista precipitação média a acima da média em 2021/22.

A probabilidade de ocorrência de cheias durante o período do cenário é média a acima da média, particularmente de fevereiro a março de 2022. As bacias hidrográficas com risco moderado a alto de cheias, incluem Maputo, Umbelúzi, Incomati, Limpopo, Búzi, Púnguè, Savane e Licungo.

As acções de terroristas em Cabo Delgado diminuíram desde julho de 2021, tanto em termos de frequência como do número de vítimas registadas. Após a recuperação, pela coligação das forças de defesa e segurança moçambicanas e internacionais, da vila de Mocímboa da Praia e outras zonas estratégicas que estavam nas mãos dos terroristas.

A violência contra civis poderá estar concentrada ao longo dos corredores de transporte, que são difíceis de proteger na sua totalidade, ou em zonas rurais remotas onde os terroristas podem ter-se misturado com a população civil. Embora alguns deslocados internos tenham começado a retornar para suas casas para se prepararem para a época agrícola, a maioria dos deslocados provavelmente não conseguirá retornar durante o período previsto, devido à contínua insegurança. Com a ruptura das formas de vida básicas, os deslocados poderão continuar a depender da assistência humanitária de emergência para a cobertura dos seus défices no consumo.

Para o período de Projecção (abril a setembro 2022) considerou-se o total de 1.44 milhões de pessoas classificadas na Fase de Crise e Emergência (IPC Fase 3+), significando uma redução de 414.260 pessoas em relação ao período actual novembro 2021 a março 2022. Isto porque o período de projecção inclui principalmente os meses de colheita e pós-colheita, apesar de incluir dois meses de escassez. Portanto, mantiveram-se os mesmos números de pessoas em insegurançca alimentar nas cidades de Pemba, Nampula e Niassa e nos distritos rurais de Cabo Delgado. Para os restantes distritos rurais e urbanos prevê-se a redução de pessoas en níveis elevados de insegurança alimentar aguda (IPC Fase 3 ou superior).

TABELA-4: NÚMERO DE PESSOAS EM INSEGURANÇA ALIMENTAR AGUDA NAS AREAS URBANAS NO PERÍODO DE PROJECÇÃO, ABRIL - SETEMBRO 2022

Distrito	População total analisada	Fase 1		Fase 2		Fase 3		Fase 4		Fase 5		Área Fase	Phase 3+	
		#pess..	%	#pess.	%	#pess.	%	#pess.	%	#pess.	%		#pess.	%
Cidade de pemba	299,257	59,851	20	74,814	25	164,591	55	0	0	0	0	3	164,591	55
Cidade de xai-xai	157,188	133,610	85	15,719	10	7,859	5	0	0	0	0	1	7,859	5
Cidade de inhambane	82,119	69,801	85	8,212	10	4,106	5	0	0	0	0	1	4,106	5
Cidade de chimoio	476,957	405,413	85	47,696	10	23,848	5	0	0	0	0	1	23,848	5
Kamavota	338,296	162,382	48	169,148	50	6,766	2	0	0	0	0	2	6,766	2
Kamaxaquene	202,463	80,985	40	101,232	50	20,246	10	0	0	0	0	2	20,246	10
Kamubukuana	331,245	149,060	45	165,623	50	16,562	5	0	0	0	0	2	16,562	5
Katembe	30,125	12,050	40	15,063	50	3,013	10	0	0	0	0	2	3,013	10
Nampula	957,596	383,038	40	526,678	55	47,880	5	0	0	0	0	2	47,880	5
Cidade de lichinga	266,706	133,353	85	120,018	10	13,335	5	0	0	0	0	1	13,335	5
Cidade da matola	1,293,291	581,981	45	711,310	55	0	0	0	0	0	0	2	0	0
Cidade da beira	719,806	359,903	50	345,507	48	14,396	2	0	0	0	0	2	14,396	2
Cidade de tete	475,328	237,664	50	213,898	45	23,766	5	0	0	0	0	2	23,766	5
Quelimane	410,629	205,315	50	205,315	50	0	0	0	0	0	0	2	0	0
Total	6,041,006	2,974,406	49	2,720,233	45	346,368	6	0	0	0	0		346,368	6

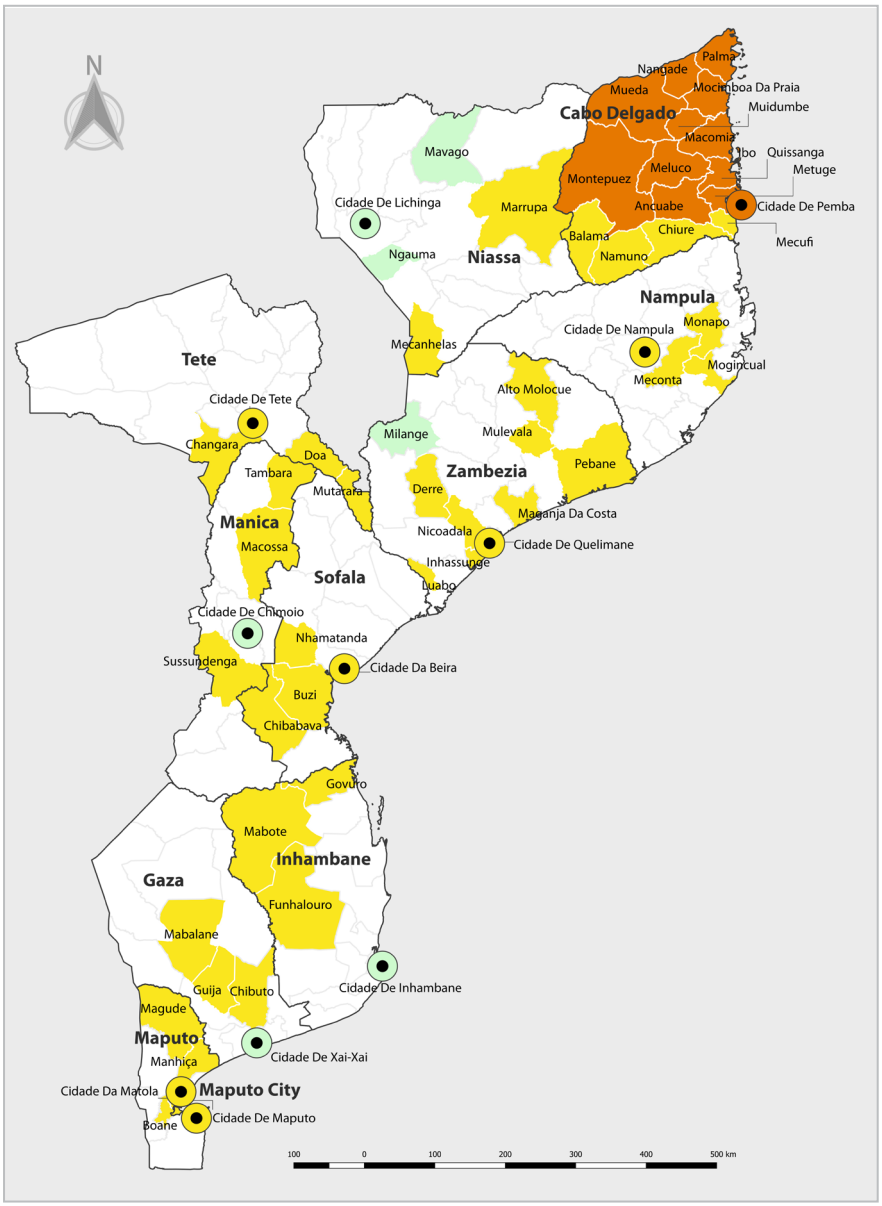
TABELA-5: NÚMERO DE PESSOAS EM INSEGURANÇA ALIMENTAR AGUDA NAS AREAS RURAIS NO PERÍODO DE PROJEÇÃO DE ABRIL - SETEMBRO 2022

Provincia	Distrito	População total analisada	Fase 1		Fase 2		Fase 3		Fase 4		Fase 5		Área Fase	Fase 3+	
			#pess..	%	#pess.	%	#pess.	%	#pess.	%	#pess.	%		#pess.	%
Cabo Delgado	Ancuabe	245,078	73,523	30	85,777	35	85,777	35	0	0	0	0	3	85,777	35
	Balama	221,589	110,795	50	88,636	40	22,159	10	0	0	0	0	2	22,159	10
	Chiúre	394,718	157,887	40	177,623	45	59,208	15	0	0	0	0	2	59,208	15
	Ibo	46,130	4,613	10	4,613	10	36,904	80	0	0	0	0	3	36,904	80
	Macomia	30,029	10,510	35	13,513	45	6,006	20	0	0	0	0	3	6,006	20
	Mecúfi	76,711	38,356	50	30,684	40	7,671	10	0	0	0	0	2	7,671	10
	Meluco	41,711	16,684	40	16,684	40	8,342	20	0	0	0	0	3	8,342	20
	Metuge	230,909	34,636	15	34,636	15	161,636	70	0	0	0	0	3	161,636	70
	Mocímboa da praia	7,594	759	10	759	10	6,075	80	0	0	0	0	3	6,075	80
	Montepuez	314,199	125,680	40	125,680	40	62,840	20	0	0	0	0	3	62,840	20
	Mueda	291,677	43,752	15	58,335	20	175,006	60	14,584	5	0	0	3	189,590	65
	Muidumbe	19,994	7,998	40	7,998	40	3,999	20	0	0	0	0	3	3,999	20
	Namuno	289,243	144,622	50	130,159	45	14,462	5	0	0	0	0	2	14,462	5
	Nangade	129,295	25,859	20	25,859	20	71,112	55	6,465	5	0	0	3	77,577	60
	Palma	19,687	984	5	1,969	10	14,765	75	1,969	10	0	0	3	16,734	85
	Quissanga	10,707	1,071	10	1,071	10	8,030	75	535	5	0	0	3	8,565	80
	Total	2,369,271	797,729	34	803,996	34	743,992	31	23,553	1	0	0		767,545	32
Gaza	Chibuto	228,401	79,940	35	114,201	50	34,260	15	0	0	0	0	3	34,260	15
	Guijá	92,634	37,054	40	41,685	45	13,895	15	0	0	0	0	3	13,895	15
	Mabalane	39,462	11,839	30	21,704	55	5,919	15	0	0	0	0	3	5,919	15
	Total	360,497	128,833	36	177,590	49	54,074	15	0	0	0	0		54,074	15

Provincia	Distrito	População total analisada	Fase 1		Fase 2		Fase 3		Fase 4		Fase 5		Área Fase	Fase 3+	
			#pess..	%	#pess.	%	#pess.	%	#pess.	%	#pess.	%		#pess.	%
Inhambane	Funhalouro	45,242	15,835	35	24,883	55	4,524	10	0	0	0	0	2	4,524	10
	Govuro	36,975	14,790	40	18,488	50	3,698	10	0	0	0	0	2	3,698	10
	Mabote	52,319	15,696	30	31,391	60	5,232	10	0	0	0	0	2	5,232	10
	Total	**134,536**	**46,321**	**34**	**74,762**	**56**	**13,454**	**10**	**0**	**0**	0	**0**		13,454	**10**
Manica	Macossa	53,271	21,308	40	26,636	50	5,327	10	0	0	0	0	2	5,327	10
	Sussundenga	200,164	100,082	50	90,074	45	10,008	5	0	0	0	0	2	10,008	5
	Tambara	61,774	30,887	50	21,621	35	9,266	15	0	0	0	0	3	9,266	15
	Total	**315,209**	**152,277**	**48**	**138,331**	**44**	**24,601**	**8**	**0**	**0**	**0**	**0**		**24,601**	**8**
Nampula	Meconta	263,945	118,775	45	131,973	50	13,197	5	0	0	0	0	2	13,197	5
	Mogincual	112,760	62,018	55	45,104	40	5,638	5	0	0	0	0	2	5,638	5
	Monapo	462,989	162,046	35	277,793	60	23,149	5	0	0	0	0	2	23,149	5
	Total	**839,694**	**342,839**	**41**	**454,870**	**54**	**41,984**	**5**	**0**	**0**	**0**	**0**		**41,984**	**5**
Niassa	Marrupa	96,733	48,367	50	43,530	45	4,837	5	0	0	0	0	2	4,837	5
	Mavago	36,660	32,994	90	1,833	5	1,833	5	0	0	0	0	2	1,833	5
	Mecanhelas	331,239	264,991	80	49,686	15	16,562	5	0	0	0	0	1	16,562	5
	Ngauma	117,357	99,753	85	11,736	10	5,868	5	0	0	0	0	2	5,868	5
	Total	**581,989**	**446,105**	**77**	**106,785**	**18**	**29,100**	**5**	**0**	**0**	**0**	**0**		**29,100**	**5**
Provincia de Maputo	Boane	263,601	118,620	45	131,801	50	13,180	5	0	0	0	0	2	13,180	5
	Magude	78,038	23,411	30	42,921	55	11,706	15	0	0	0	0	2	11,706	15
	Manhiça	256,865	128,433	50	115,589	45	12,843	5	0	0	0	0	2	12,843	5
	Total	**598,504**	**270,464**	**45**	**290,311**	**49**	**37,729**	**6**	**0**	**0**	0	**0**		37,729	**6**
Sofala	Búzi	206,923	134,500	65	62,077	30	10,346	5	0	0	0	0	2	10,346	5
	Chibabava	156,926	70,617	45	78,463	50	7,846	5	0	0	0	0	2	7,846	5
	Nhamatanda	326,851	196,111	60	130,740	40	-	-	0	0	0	0	2	0	0
	Total	**690,700**	**401,228**	**58**	**271,280**	**39**	**18,192**	**3**	**0**	**0**	0	**0**		18,192	**3**
Tete	Changara	138,911	55,564	40	62,510	45	20,837	15	0	0	0	0	3	20,837	15
	Dôa	98,281	44,226	45	44,226	45	9,828	10	0	0	0	0	2	9,828	10
	Mutarara	198,619	99,310	50	89,379	45	9,931	5	0	0	0	0	2	9,931	5
	Total	**435,811**	**199,100**	**46**	**196,115**	**45**	**40,596**	**9**	**0**	**0**	0	**0**		40,596	**9**
Zambezia	Alto molócuè	404,252	202,126	50	202,126	50	-	-	0	0	0	0	2	0	0
	Derre	127,899	63,950	50	57,555	45	6,395	5	0	0	0	0	2	6,395	5
	Inhassunge	104,897	47,204	45	47,204	45	10,490	10	0	0	0	0	2	10,490	10
	Luabo	68,069	30,631	45	30,631	45	6,807	10	0	0	0	0	2	6,807	10
	Maganja da costa	169,584	84,792	50	67,834	40	16,958	10	0	0	0	0	2	16,958	10
	Milange	696,056	591,648	85	104,408	15	-	-	0	0	0	0	2	0	0
	Mulevala	123,277	49,311	40	67,802	55	6,164	5	0	0	0	0	2	6,164	5
	Nicoadala	217,965	98,084	45	108,983	50	10,898	5	0	0	0	0	2	10,898	5
	Pebane	240,493	108,222	45	120,247	50	12,025	5	0	0	0	0	2	12,025	5
	Total	**2,152,492**	**1,275,968**	**59**	**806,790**	**37**	**69,737**	**3**	**0**	**0**	0	**0**		69,737	**3**
Total geral		**8,478,703**	**4,060,864**	**48**	**3,320,830**	**39**	**1,073,459**	**13**	**23,553**	**0**	**0**	**0**		**1,097,012**	**13**

Nota: Uma população na Fase 3+ não reflecte necessariamente a população total que necessita de uma acção urgente. Tal deve-se ao facto de alguns agregados familiares poderem estar na Fase 2 ou mesmo na Fase 1, mas apenas devido à recepção de assistência, pelo que poderão necessitar de uma acção contínua. As análises do IPC produzem estimativas de populações por Fases de IPC à nível da área. As incoerências marginais que podem surgir nas percentagens agregadas são atribuídas a arredondamentos

MAPA-5: SITUAÇÃO PROJECTADA DE INSEGURANÇA ALIMENTAR AGUDA (ABRIL - SETEMBRO 2022)



Legenda

Classificação de Fases da IPC Insegurança Alimentar Aguda

(a fase mapeada representa nível mais alto de severidade afectando pelo menos 20% da população)

- 1 - Mínima
- 2 - Estresse
- 3 - Crise
- 4 - Emergência
- 5 - Fome
- Áreas com provas inadequadas
- Áreas não analisadas

Símbolos do mapa

- Assentamentos urbanos
- Centros de acomodação e outros

Áreas que receberam assistência alimentar humanitária significante
(considerada na classificação de fases)

- > 25% Afs com 25-50% de necessidades calóricas cobertas por assistência
- > 25% A fs com >50% de necessidades calóricas cobertas por assistência

Nível de evidência

** Médio

CONCLUSÕES

Os resultados da avaliação pós-colheita 2021, referem-se aos distritos e cidades avaliados com o inquérito aos agregados familiares e distritos adicionais analisados usando informação secundária. Importa referir que estes resultados representam apenas os distritos analisados, não representam as províncias nem o país.

Para o Período Actual (novembro 2021 a março 2022) foram estimadas cerca de 1.86 milhões de pessoas (13% da população dos 50 distritos rurais e 14 urbanos analisados), na Fase de Crise e Emergência (IPC Fase 3+), necessitando de assistência humanitária, dos quais 71% do total (1.32 milhões de pessoas) está nas quatro províncias de Cabo Delgado, Niassa, Nampula e Zambézia, onde concentram-se os deslocados terrorismo em Cabo Delgado.

No período actual, são os seguintes números de pessoas en IPC Fase 3+, e respectivas percentagens nos distritos rurais e urbanos analisados: 932.138 pessoas dos 17 distritos de Cabo Delgado (35%); 99.624 de quatro distritos de Gaza (19%); 28.392 de quatro distritos de Inhambane (13%); 109.919 de quatro distritos de Tete (12%); 88.058 de 4 distritos de Manica (10%); 204.057 de 10 distritos da Zambézia (8%); 131.849 pessoas de quatro distritos de Nampula (7%); 58.242 de quatro distritos de Maputo Cidade (6%); 88.718 de quatro distritos de Sofala (6%); 53.139 de cinco distritos de Niassa (6%); e 63.505 de quatro distritos de Maputo Província (3%).

Dados desagregados do período actual por zonas rural e urbana indicam que em Cabo Delgado há 32% de pessoas en IPC Fase 3+ em distritos rurais e 55% no distrito urbano (Pemba). Em Gaza, há 21% na zona rural e 15% na zona urbana; em distritos rurais e urbanos das restantes províncias as percentagens de pessoas em IPC Fase 3+ são abaixo de 15% .

Apenas um distrito de Tete (Changara), um de Manica (Tambara) e três de Gaza (Chibuto, Mabalane and Guijá) foram classificados na Fase 3 (Crise).

Os distritos analisados de Niassa, Nampula, Zambézia, Sofala, Inhambane, Maputo foram classificados na Fase 2 (Estress).

É de destacar que nas províncias de Niassa, Cabo Delgado, Nampula e Zambézia, embora com distritos analisados classificados na Fase 2, há que considerar a existência de deslocados e 38% de pessoas de agregados familiares (AFs) acolhedores de deslocados, classificados na Fase 3+, que devem ser contemplados na assistência alimentar. Parte destas 285.948 pessoas dos acolhedores já fazem parte do total de 1.32 milhões de pessoas em Insegurança Alimentar Aguda classificadas em IPC 3+ nestas quatro províncias.

RECOMENDAÇÕES SOBRE ACÇÕES A EMPREENDER

Prioridades da Resposta

- Providenciar assistência alimentar aos 1,86 milhões de pessoas em IPC Fase 3+ durante o período de novembro de 2021 - março 2022. É de notar que os distritos classificados na Fase 2 da IPC ainda acolhem populações na Fase 3+ da IPC que necessitam de assistência.
- Deve ser dada especial atenção aos quase 900.000 deslocados internos e a muitas famílias anfitriãs de deslocados internos que necessitam de assistência. Continuar a considerar as percentagens de deslocados e acolhedores para análise e planificação tendo em conta que o número absoluto destes grupos alvo muda constantemente devido ao movimento de pessoas entre distritos. As percentagens permitem ajustar e actualizar regularmente os números de pessoas a receberem assistência humanitária.
- Incluir beneficiários de assistência humanitária na criação de bens comunitários nos centros onde vivem como também na zona.
- Continuar com o processo de focalização de agregados familiares elegíveis para assistência alimentar, através do exercício para selecção de agregados familiares vulneráveis assim como do registo de deslocados no sistema de referência.
- Monitorar o processo de assistência humanitária para minimizar erros de exclusão de AFs e pessoas vulneráveis.
- Melhorar o mecanismo de comunicação sobre os sistemas de referência, critérios de elegibilidade, mecanismos de transferência usados e respectivos benefícios.
- Os Clusters (Segurança Alimentar e Nutrição) continuarem a coordenar com o Governo e parceiros os planos e intervenções de resposta humanitária, para melhor cobertura geográfica e alocação de intervenientes com o mesmo tipo de assistência.

Actividades de acompanhamento e actualização da situação

- Monitorar a situação de segurança alimentar pós-choques (fevereiro-março) e actualizar a projecção do IPC abril-setembro 2022.
- INE actualizar dados da população dos distritos, principalmente de Cabo Delgado, devido à saída e entrada do elevado número de deslocados.

Factores de Risco a Monitorizar

- Comportamento pluviométrico até à próxima colheita.
- Conflito e movimentos populacionais em Cabo Delgado.
- Pandemia COVID-19 e restrições associadas ao seu controlo.

PROCESSO E METODOLOGIA

Decorreu de 26 de setembro a 11 de outubro de 2021, a Avaliação de SAN Pós-Colheita, organizada e coordenação pelo SETSAN Central, Órgão Executiva do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSAN).

A nível provincial a coordenação foi assegurada pelo Director dos Serviços Provinciais de Actividades Económicas (SPAE) com assistência técnica dos responsáveis da área de SAN ao nível dos SPAE e Direcções Provinciais da Agricultura e Pesca (DPAP).

A nível Distrital, o exercício foi da responsabilidade do Director dos Serviços Distritais de Actividades Económicas (SDAE) em coordenação com o SPAE e apoio de um técnico do SDAE .

Esta avaliação e a análise de dados em IPC, contou com a assistência técnica e financeira do PMA, FAO, FSC, FEWS NET, OXFAM e JICA.

Amostragem

A amostra da Avaliação de SAN Pós-Colheita, foi desenhada com base nos Protocolos da Classificação Integrada de Insegurança Alimentar Aguda em Fases (IPC), em aplicação na Região da SADC e recomendados pelo Comité Regional da Análise e Avaliação de Vulnerabilidade (RVAC-SADC).

Com base na lista de distritos e tipos de choques registados, disponibilizada pelos Serviços Provinciais de Actividades Económicas, foram seleccionadas aleatoriamente seis Áreas de Enumeração por distrito Urbano e Rural, 18 AFs por Área de Enumeração Urbana totalizando 108 AFs por distrito Urbano e 16 AFs por Áreas de Enumeração Rural, perfazendo um total 96 AFs por distrito Rural.

Neste contexto, foram cobertos 10 províncias e a Cidade de Maputo, num total de 51 distritos, dos quais 10 cidades capitais, quatro distritos urbanos da cidade de Maputo e 37 distritos rurais, onde seleccionadas aleatoriamente seis Áreas de Enumeração por distrito Urbano e Rural, entrevistados 18 AFs por Área de Enumeração Urbana totalizando 108 AFs por distrito Urbano e 16 AFs por Áreas de Enumeração Rural, perfazendo um total 96 AFs por distrito Rural, perfazendo uma amostra de 5.064 Agregados Familiares.

A análise IPC decorreu de forma híbrida (presencial e online) e iniciou com o seminário na semana de 8 a 13 de novembro na Cidade da Beira. Participaram técnicos do SETSAN Central e Provinciais, FAO, FEWS Net e PMA com a orientação de facilitadores do IPC nacionais e internacionais e da FAO-GSU (Unidade de Apoio Global da FAO em Roma). Esta análise IPC cobriu 64 distritos porque foram acrescentados 13 distritos de Cabo Delgado, totalizando 50 distritos rurais, as 10 capitais provinciais e quatro distritos urbanos da Cidade de Maputo.

O número de pessoas apresentado nas cinco Fases de IPC resultam do cruzamento de dados de indicadores de segurança alimentar, nomeadamente choques, Pontuação de Consumo Alimentar e Diversidade da Dieta e uso de diferentes Estratégias de Sobrevivência relacionadas com alimentos e com formas de vida e reservas de milho dos agregados familiares. Teve-se também em consideração, preços de produtos alimentares, produção agrícola esperada na Campanha Agrícola 2021-2022, estando esta relacionada com os investimentos feitos e tecnologias disponibilizadas pelo Projecto SUSTENTA coordenado pelo Ministério de Agricultura.

Teve-se em conta que a atribuição de talhões para machamba e a distribuição de semente e outros insumos agrícolas a deslocados a viver em Centros de Reassentamento permitiu alguns beneficiários semearem e colherem.

Foram também considerados e comparados os resultados de indicadores de SAN desta avaliação com dados de outras fontes de informação, principalmente do IOF 2019/2020.

Para estimar a percentagem de pessoas dos distritos de Cabo Delgado, deduziu-se da projecção da população 2022 o número estimado de deslocados que saiu de cada distrito e acrescentou-se nos distritos para onde se deslocaram conforme o DTM (Displacement Tracking Matrix) de setembro de 2021 que é o sistema de registo e análise de deslocados da Organização Internacional para as Migrações (OIM).

Destacar que se considerou as pessoas afectadas pelo terrorismo e conflito armado em Cabo Delgado que se deslocaram para outros distritos desta província e para Nampula, Niassa e Zambézia, que passaram a viver em Centros de Reassentamento e com agregados familiares acolhedores em bairros urbanos e nas comunidades.

Considerou-se também 38% membros de agregados familiares acolhedores de deslocados nas comunidades. A percentagem de 38% foi calculada com insegurança alimentar pela Avaliação de Insegurança Alimentar e Nutricional (INSAN) em Cabo Delgado, realizado de outubro 2020 a fevereiro de 2021.

Nesta análise IPC, foram considerados dois períodos: O Período Actual ou Corrente (novembro 2021 a março 2022) e o período de Projecção (abril a setembro 2022).

Principais fontes de dados

- SETSAN, Avaliação de Segurança Alimentar Aguda em 51 distritos realizado em setembro de 2021;
- PMA MVAM 2021;
- FEWS NET perspectivas de Segurança Alimentar de outubro de 2021;
- FEWS NET e SIMA Boletim de Preços de outubro de 2021
- Serviços Provinciais de Actividades Económicas – Balanço de nove meses, publicado em outubro de 2021
- INAM – Previsão Climática Sazonal de outubro de 2021 a março de 2022
- MADER - Recomendações Agro-Técnica 2021-22 de setembro de 2021
- INGD – Dados de Deslocados até de outubro de 2021
- MADER – Inquérito Agrário Integrado 2020
- INGD, Plano Nacional de Contingência 2021/2022;
- SETSAN, Relatórios de IPC e de análise de indicadores de SAN, CD Avaliação de out 2020/fev 2021;
- PMA, Avaliação de SAN por mVAM de distritos do Centro e Norte afectados pelo Ciclone Eloise;
- SETSAN, Relatórios de avaliações de SAN de anos anteriores;
- Food Security Cluster (FSC) e PMA, Quadros de assistência Humanitária.

Limitações da análise

A Avaliação de Segurança Alimentar e Nutricional pós-colheita devia ser estatisticamente representativa a nível provincial e nacional e a nível de zona rural e urbana. Mas este exercício, por falta de fundos, foi limitado a cobrir apenas 1/3 dos distritos rurais, considerados críticos, e apenas as cidades capitais provinciais e a capital do país.

A análise IPC é sempre antecipada por treino dos analistas, tendo em consideração a participação de técnicos novos no processo. O treino não foi possível porque os resultados tinham que estar disponíveis antes do lançamento da campanha agrícola 2021/2022.

Durante o período de análise o tempo não foi suficiente para completar a informação na plataforma ISS do IPC.

Contava-se com a participação online de analistas provinciais e distritais, mas dificuldades de rede e insuficiência de fundos para as recargas de internet limitaram a sua participação.

A falta de dados actualizados da população de distritos afectados por terrorismo, dificultou o cálculo das percentagens da população com INSAN agudo por causa do elevado número de pessoas que saíram dos distritos e estabeleceram-se noutros distritos.

Os resultados do período atual e de projeção não levam em conta as possíveis restrições decorrentes da nova variante Covid-19 Omicron, que não era conhecida no momento da análise. Uma atualização deve ser realizada caso novas restrições sejam impostas e mantidas por um período suficiente de tempo para alteração dos resultados esperados durante o período de validade da análise.

Insegurança Alimentar Aguda designação e descrição da

Fase 1 Nenhuma/ Mínima	Fase 2 Estresse	Fase 3 Crise	Fase 4 Emergência	Fase 5 Catástrofe/ Fome
As famílias são capazes de satisfazer as necessidades alimentares e não alimentares essenciais, sem se envolverem em estratégias atípicas e insustentáveis para terem acesso a alimentos e ao rendimento.	As famílias têm um consumo alimentar minimamente adequado, mas são incapazes de custear algumas despesas não alimentares essenciais sem se envolverem em estratégias de adaptação de estresse.	As famílias, ou: • registam défices no consumo alimentar que se reflectem na desnutrição aguda acima do habitual; **ou** • conseguem satisfazer, de uma forma marginal, as necessidades alimentares mínimas, mas apenas mediante o esgotamento dos bens de sustento essenciais ou através da adopção de estratégias de adaptação de crise.	As famílias, ou: • registam grandes défices no consumo alimentar que se reflectem em altos níveis de desnutrição e taxas de mortalidade excessivas; **ou** • conseguem aliviar os grandes défices alimentares, mas apenas mediante o emprego de estratégias de subsistência de emergência e a venda de activos.	As famílias sofrem uma extrema falta de alimentos e/ou de outras necessidades básicas, mesmo depois da adopção plena de estratégias de adaptação. A fome, a morte, a miséria e os níveis de desnutrição aguda extremamente críticos são evidentes. (Para atribuir a classificação de situação de Fome, a região deve registar níveis extremamente críticos de desnutrição aguda e mortalidade).

O que é IPC e IPC de Insegurança Alimentar Aguda?

IPC é um conjunto de ferramentas e procedimentos usados para classificar a gravidade e as características de crises alimentares e de nutrição agudas, bem como a insegurança alimentar crónica, com base em padrões internacionais. IPC compreende quatro funções que se reforçam mutuamente, cada uma com um conjunto de protocolos específicos (ferramentas e procedimentos). Os parâmetros nucleares da IPC incluem a busca de consenso, a convergência da evidência, a responsabilização, a transparência e a comparabilidade. A análise IPC visa fundamentar a resposta de emergência, bem como as políticas e programas de segurança alimentar a médio e longo prazo.

Para a IPC, define-se Insegurança Alimentar Aguda como qualquer manifestação de insegurança alimentar encontrada numa determinada área e num determinado momento, com um nível de gravidade que ameaça vidas ou os meios de subsistência, ou ambos, independentemente das causas, do contexto ou da duração. É bastante susceptível à mudança e pode ocorrer e manifestar-se no seio de uma população dentro de um curto período de tempo, como resultado de mudanças ou choques súbitos que afectam negativamente os factores determinantes da insegurança alimentar.

Contato para mais informações:

Lima, António Pacheco

Chefe do grupo técnico de IPC
pachecoleo69@yahoo.com.br

IPC Unidade de Suporte Global
www.ipcinfo.org

Esta análise foi realizada com a coordenação do Secretariado Técnico de Segurança Alimentar do Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural. Beneficiou do apoio técnico e financeiro de FAO, IPC GSU, PMA e FEWS NET.

Classificação de insegurança alimentar e desnutrição realizada usando protocolos de IPC, que são desenvolvidos e implementados em todo o mundo pela Parceria Global na IPC - Action Agains Hunger, CARE, CILSS, EC-JRC, FAO, FEWSNET, Global Food Security Cluster, Global Nutrition Cluster, IGAD, Oxfam, PROGRESAN-SICA, SADC, Save the Children, UNICEF e PMA.

TABELA-6: NÚMERO DE PESSOAS EM INSEGURANÇA ALIMENTAR AGUDA NO PERÍODO ACTUAL, NOVEMBRO 2021 – MARÇO 2022

Provincia	Distrito	População total analisada	Fase 1		Fase 2		Fase 3		Fase 4		Fase 5		Área Fase	Fase 3+	
			#pess..	%	#pess.	%	#pess.	%	#pess.	%	#pess.	%		#pess.	%
Cabo Delgado	Ancuabe	245,078	73,523	30	85,777	35	85,777	35	0	0	0	0	3	85,777	35
	Balama	221,589	110,795	50	88,636	40	22,159	10	0	0	0	0	2	22,159	10
	Chiúre	394,718	157,887	40	177,623	45	59,208	15	0	0	0	0	2	59,208	15
	Cidade de Pemba	299,257	59,851	20	74,814	25	164,591	55	0	0	0	0	3	164,591	55
	Ibo	46,130	4,613	10	4,613	10	36,904	80	0	0	0	0	3	36,904	80
	Macomia	30,029	10,510	35	13,513	45	6,006	20	0	0	0	0	3	6,006	20
	Mecúfi	76,711	38,356	50	30,684	40	7,671	10	0	0	0	0	2	7,671	10
	Meluco	41,711	16,684	40	16,684	40	8,342	20	0	0	0	0	3	8,342	20
	Metuge	230,909	34,636	15	34,636	15	161,636	70	0	0	0	0	3	161,636	70
	Mocímboa da praia	7,594	759	10	759	10	6,075	80	0	0	0	0	3	6,075	80
	Montepuez	314,199	125,680	40	125,680	40	62,840	20	0	0	0	0	3	62,840	20
	Mueda	291,677	43,752	15	58,335	20	175,006	60	14,584	5	0	0	3	189,590	65
	Muidumbe	19,994	7,998	40	7,998	40	3,999	20	0	0	0	0	3	3,999	20
	Namuno	289,243	144,622	50	130,159	45	14,462	5	0	0	0	0	2	14,462	5
	Nangade	129,295	25,859	20	25,859	20	71,112	55	6,465	5	0	0	3	77,577	60
	Palma	19,687	984	5	1,969	10	14,765	75	1,969	10	0	0	3	16,734	85
	Quissanga	10,707	1,071	10	1,071	10	8,030	75	535	5	0	0	3	8,565	80
	Total	**2,668,528**	**857,580**	**32**	**878,811**	**33**	**908,585**	**34**	**23,553**	**1**	0	**0**		932,137	**35**
Gaza	Chibuto	228,401	91,360	40	91,360	40	34,260	15	11,420	5	0	0	3	45,680	20
	Cidade de Xai-Xai	157,188	55,016	35	78,594	50	23,578	15	0	0	0	0	2	23,578	15
	Guijá	92,634	37,054	40	37,054	40	18,527	20	0	0	0	0	3	18,527	20
	Mabalane	39,462	9,866	25	17,758	45	9,866	25	1,973	5	0	0	3	11,839	30
	Total	**517,685**	**193,295**	**37**	**224,766**	**43**	**86,231**	**17**	**13,393**	**3**	0	**0**		99,624	**20**
Inhambane	Cidade de Inhambane	82,119	24,636	30	49,271	60	8,212	10	0	0	0	0	2	8,212	10
	Funhalouro	45,242	15,835	35	22,621	50	4,524	10	2,262	5	0	0	2	6,786	15
	Govuro	36,975	14,790	40	16,639	45	5,546	15	0	0	0	0	2	5,546	15
	Mabote	52,319	15,696	30	28,775	55	7,848	15	0	0	0	0	2	7,848	15
	Total	**216,655**	**70,956**	**33**	**117,307**	**54**	**26,130**	**12**	**2,262**	**1**	0	**0**		28,392	**13**
Manica	Cidade de Chimoio	476,957	190,783	40	238,479	50	47,696	10	0	0	0	0	2	47,696	10
	Macossa	53,271	21,308	40	23,972	45	7,991	15	0	0	0	0	2	7,991	15
	Sussundenga	200,164	100,082	50	80,066	40	20,016	10	0	0	0	0	2	20,016	10
	Tambara	61,774	30,887	50	18,532	30	12,355	20	0	0	0	0	3	12,355	20
	Total	**792,166**	**343,060**	**43**	**361,048**	**46**	**88,058**	**11**	**0**	**0**	**0**	**0**		**88,058**	**11**
Maputo Cidade	Kamavota	338,296	152,233	45	169,148	50	16,915	5	0	0	0	0	2	16,915	5
	Kamaxaquene	202,463	80,985	40	101,232	50	20,246	10	0	0	0	0	2	20,246	10
	Kamubukuana	331,245	149,060	45	165,623	50	16,562	5	0	0	0	0	2	16,562	5
	Katembe	30,125	12,050	40	13,556	45	4,519	15	0	0	0	0	2	4,519	15
	Total	**902,129**	**394,329**	**44**	**449,558**	**50**	**58,242**	**6**	**0**	**0**	**0**	**0**		**58,242**	**6**
Nampula	Cidade de Nampula	957,596	430,918	45	478,798	50	47,880	5	0	0	0	0	2	47,880	5
	Meconta	263,945	118,775	45	118,775	45	26,395	10	0	0	0	0	2	26,395	10
	Mogincual	112,760	62,018	55	39,466	35	11,276	10	0	0	0	0	2	11,276	10
	Monapo	462,989	162,046	35	254,644	55	46,299	10	0	0	0	0	2	46,299	10
	Total	**1,797,290**	**773,758**	**43**	**891,683**	**50**	**131,849**	**7**	**0**	**0**	**0**	**0**		**131,849**	**7**

Provincia	Distrito	População total analisada	Fase 1		Fase 2		Fase 3		Fase 4		Fase 5		Área Fase	Fase 3+	
			#pess..	%	#pess.	%	#pess.	%	#pess.	%	#pess.	%		#pess.	%
Niassa	Cidade de Lichinga	266,706	133,353	50	120,018	45	13,335	5	0	0	0	0	2	13,335	5
	Marrupa	96,733	48,367	50	38,693	40	9,673	10	0	0	0	0	2	9,673	10
	Mavago	36,660	31,161	85	3,666	10	1,833	5	0	0	0	0	1	1,833	5
	Mecanhelas	331,239	264,991	80	49,686	15	16,562	5	0	0	0	0	2	16,562	5
	Ngauma	117,357	58,679	50	46,943	40	11,736	10	0	0	0	0	2	11,736	10
	Total	**848,695**	**536,550**	**63**	**259,006**	**31**	**53,139**	**6**	**0**	**0**	**0**	**0**		**53,139**	**6**
Provincia de Maputo	Boane	263,601	118,620	45	131,801	50	13,180	5	0	0	0	0	2	13,180	5
	Cidade da Matola	1,293,291	581,981	45	698,377	54	12,933	1	0	0	0	0	2	12,933	1
	Magude	78,038	23,411	30	42,921	55	11,706	15	0	0	0	0	2	11,706	15
	Manhiça	256,865	128,433	50	102,746	40	25,687	10	0	0	0	0	2	25,687	10
	Total	**1,891,795**	**852,445**	**45**	**975,845**	**52**	**63,505**	**3**	**0**	**0**	0	**0**		63,505	**3**
Sofala	Búzi	206,923	113,808	55	72,423	35	20,692	10	0	0	0	0	2	20,692	10
	Chibabava	156,926	70,617	45	70,617	45	15,693	10	0	0	0	0	2	15,693	10
	Cidade da Beira	719,806	503,864	70	179,952	25	35,990	5	0	0	0	0	2	35,990	5
	Nhamatanda	326,851	196,111	60	114,398	35	16,343	5	0	0	0	0	2	16,343	5
	Total	**1,410,506**	**884,399**	**63**	**437,389**	**31**	**88,718**	**6**	**0**	**0**	0	**0**		88,718	**6**
Tete	Changara	138,911	55,564	40	55,564	40	27,782	20	0	0	0	0	3	27,782	20
	Cidade de Tete	475,328	237,664	50	190,131	40	47,533	10	0	0	0	0	2	47,533	10
	Dôa	98,281	44,226	45	39,312	40	14,742	15	0	0	0	0	2	14,742	15
	Mutarara	198,619	99,310	50	79,448	40	19,862	10	0	0	0	0	2	19,862	10
	Total	**911,139**	**436,764**	**48**	**364,456**	**40**	**109,919**	**12**	**0**	**0**	0	**0**		109,919	**12**
Zambezia	Alto molócuè	404,252	202,126	50	181,913	45	20,213	5	0	0	0	0	2	20,213	5
	Cidade de Quelimane	410,629	184,783	45	205,315	50	20,531	5	0	0	0	0	2	20,531	5
	Derre	127,899	63,950	50	51,160	40	12,790	10	0	0	0	0	2	12,790	10
	Inhassunge	104,897	41,959	40	47,204	45	15,735	15	0	0	0	0	2	15,735	15
	Luabo	68,069	27,228	40	30,631	45	10,210	15	0	0	0	0	2	10,210	15
	Maganja da costa	169,584	84,792	50	59,354	35	25,438	15	0	0	0	0	2	25,438	15
	Milange	696,056	348,028	50	313,225	45	34,803	5	0	0	0	0	2	34,803	5
	Mulevala	123,277	36,983	30	67,802	55	18,492	15	0	0	0	0	2	18,492	15
	Nicoadala	217,965	87,186	40	108,983	50	21,797	10	0	0	0	0	2	21,797	10
	Pebane	240,493	96,197	40	120,247	50	24,049	10	0	0	0	0	2	24,049	10
	Total	**2,563,121**	**1,173,231**	**46**	**1,185,833**	**46**	**204,057**	**8**	**0**	**0**	**0**	**0**		**204,057**	**8**
Total geral		**14,519,709**	**6,516,368**	**45**	**6,145,701**	**42**	**1,818,432**	**13**	**39,208**	**0**	**0**	**0**		**1,857,640**	**13**

Nota: Uma população na Fase 3+ não reflecte necessariamente a população total que necessita de uma acção urgente. Tal deve-se ao facto de alguns agregados familiares poderem estar na Fase 2 ou mesmo na Fase 1, mas apenas devido à recepção de assistência, pelo que poderão necessitar de uma acção contínua. As análises do IPC produzem estimativas de populações por Fases de IPC à nível da área. As incoerências marginais que podem surgir nas percentagens agregadas são atribuídas a arredondamentos

TABELA-7: : NÚMERO DE PESSOAS EM INSEGURANÇA ALIMENTAR AGUDA NO PERÍODO DE PROJECÇÃO, ABRIL - SETEMBRO 2022

Provincia	Distrito	População total analisada	Fase 1		Fase 2		Fase 3		Fase 4		Fase 5		Área Fase	Fase 3+	
			#pess..	%	#pess.	%	#pess.	%	#pess.	%	#pess.	%		#pess.	%
Cabo Delgado	Ancuabe	245,078	73,523	30	85,777	35	85,777	35	0	0	0	0	3	85,777	35
	Balama	221,589	110,795	50	88,636	40	22,159	10	0	0	0	0	2	22,159	10
	Chiúre	394,718	157,887	40	177,623	45	59,208	15	0	0	0	0	2	59,208	15
	Cidade de Pemba	299,257	59,851	20	74,814	25	164,591	55	0	0	0	0	3	164,591	55
	Ibo	46,130	4,613	10	4,613	10	36,904	80	0	0	0	0	3	36,904	80
	Macomia	30,029	10,510	35	13,513	45	6,006	20	0	0	0	0	3	6,006	20
	Mecúfi	76,711	38,356	50	30,684	40	7,671	10	0	0	0	0	2	7,671	10
	Meluco	41,711	16,684	40	16,684	40	8,342	20	0	0	0	0	3	8,342	20
	Metuge	230,909	34,636	15	34,636	15	161,636	70	0	0	0	0	3	161,636	70
	Mocímboa da praia	7,594	759	10	759	10	6,075	80	0	0	0	0	3	6,075	80
	Montepuez	314,199	125,680	40	125,680	40	62,840	20	0	0	0	0	3	62,840	20
	Mueda	291,677	43,752	15	58,335	20	175,006	60	14,584	5	0	0	3	189,590	65
	Muidumbe	19,994	7,998	40	7,998	40	3,999	20	0	0	0	0	3	3,999	20
	Namuno	289,243	144,622	50	130,159	45	14,462	5	0	0	0	0	2	14,462	5
	Nangade	129,295	25,859	20	25,859	20	71,112	55	6,465	5	0	0	3	77,577	60
	Palma	19,687	984	5	1,969	10	14,765	75	1,969	10	0	0	3	16,734	85
	Quissanga	10,707	1,071	10	1,071	10	8,030	75	535	5	0	0	3	8,565	80
	Total	**2,668,528**	**857,580**	**32**	**878,811**	**33**	**908,585**	**34**	**23,553**	**1**	0	**0**		932,137	**35**
Gaza	Chibuto	228,401	79,940	35	114,201	50	34,260	15	0	0	0	0	2	34,260	15
	Cidade de Xai-Xai	157,188	133,610	85	15,719	10	7,859	5	0	0	0	0	1	7,859	5
	Guijá	92,634	37,054	40	41,685	45	13,895	15	0	0	0	0	2	13,895	15
	Mabalane	39,462	11,839	30	21,704	55	5,919	15	0	0	0	0	2	5,919	15
	Total	**517,685**	**262,442**	**51**	**193,309**	**37**	**61,934**	**12**	**0**	**0**	0	**0**		61,934	**12**
Inhambane	Cidade de Inhambane	82,119	69,801	85	8,212	10	4,106	5	0	0	0	0	1	4,106	5
	Funhalouro	45,242	15,835	35	24,883	55	4,524	10	0	0	0	0	2	4,524	10
	Govuro	36,975	14,790	40	18,488	50	3,698	10	0	0	0	0	2	3,698	10
	Mabote	52,319	15,696	30	31,391	60	5,232	10	0	0	0	0	2	5,232	10
	Total	**216,655**	**116,122**	**54**	**82,974**	**38**	**17,560**	**8**	**0**	**0**	0	**0**		17,560	**8**
Manica	Cidade de Chimoio	476,957	405,413	85	47,696	10	23,848	5	0	0	0	0	1	23,848	5
	Macossa	53,271	21,308	40	26,636	50	5,327	10	0	0	0	0	2	5,327	10
	Sussundenga	200,164	100,082	50	90,074	45	10,008	5	0	0	0	0	2	10,008	5
	Tambara	61,774	30,887	50	21,621	35	9,266	15	0	0	0	0	2	9,266	15
	Total	**792,166**	**557,691**	**70**	**186,026**	**23**	**48,449**	**6**	**0**	**0**	0	**0**		**48,449**	**6**
Maputo Cidade	Kamavota	338,296	162,382	48	169,148	50	6,766	2	0	0	0	0	2	6,766	2
	Kamaxaquene	202,463	80,985	40	101,232	50	20,246	10	0	0	0	0	2	20,246	10
	Kamubukuana	331,245	149,060	45	165,623	50	16,562	5	0	0	0	0	2	16,562	5
	Katembe	30,125	12,050	40	15,063	50	3,013	10	0	0	0	0	2	3,013	10
	Total	**902,129**	**404,478**	**45**	**451,065**	**50**	**46,587**	**5**	**0**	**0**	0	**0**		**46,587**	**5**
Nampula	Cidade de Nampula	957,596	383,038	40	526,678	55	47,880	5	0	0	0	0	2	47,880	5
	Meconta	263,945	118,775	45	131,973	50	13,197	5	0	0	0	0	2	13,197	5
	Mogincual	112,760	62,018	55	45,104	40	5,638	5	0	0	0	0	2	5,638	5
	Monapo	462,989	162,046	35	277,793	60	23,149	5	0	0	0	0	2	23,149	5
	Total	**1,797,290**	**725,878**	**40**	**981,548**	**55**	**89,865**	**5**	**0**	**0**	0	**0**		**89,865**	**5**

Provincia	Distrito	População total analisada	Fase 1		Fase 2		Fase 3		Fase 4		Fase 5		Área Fase	Fase 3+	
			#pess..	%	#pess.	%	#pess.	%	#pess.	%	#pess.	%		#pess.	%
Niassa	Cidade de Lichinga	266,706	226,700	85	26,671	10	13,335	5	0	0	0	0	1	13,335	5
	Marrupa	96,733	48,367	50	43,530	45	4,837	5	0	0	0	0	2	4,837	5
	Mavago	36,660	32,994	90	1,833	5	1,833	5	0	0	0	0	1	1,833	5
	Mecanhelas	331,239	264,991	80	49,686	15	16,562	5	0	0	0	0	2	16,562	5
	Ngauma	117,357	99,753	85	11,736	10	5,868	5	0	0	0	0	1	5,868	5
	Total	**848,695**	**672,805**	**79**	**133,455**	**16**	**42,435**	**5**	**0**	**0**	**0**	**0**		**42,435**	**5**
Provincia de Maputo	Boane	263,601	118,620	45	131,801	50	13,180	5	0	0	0	0	2	13,180	5
	Cidade da Matola	1,293,291	581,981	45	711,310	55	0	0	0	0	0	0	2	0	0
	Magude	78,038	23,411	30	42,921	55	11,706	15	0	0	0	0	2	11,706	15
	Manhiça	256,865	128,433	50	115,589	45	12,843	5	0	0	0	0	2	12,843	5
	Total	**1,891,795**	**852,445**	**45**	**1,001,621**	**53**	**37,729**	**2**	**0**	**0**	0	**0**		37,729	**2**
Sofala	Búzi	206,923	134,500	65	62,077	30	10,346	5	0	0	0	0	2	10,346	5
	Chibabava	156,926	70,617	45	78,463	50	7,846	5	0	0	0	0	2	7,846	5
	Cidade da Beira	719,806	359,903	50	345,507	48	14,396	2	0	0	0	0	2	14,396	2
	Nhamatanda	326,851	196,111	60	130,740	40	0	0	0	0	0	0	2	0	0
	Total	**1,410,506**	**761,130**	**54**	**616,787**	**44**	**32,589**	**2**	**0**	**0**	0	**0**		32,589	**2**
Tete	Changara	138,911	55,564	40	62,510	45	20,837	15	0	0	0	0	2	20,837	15
	Cidade de Tete	475,328	237,664	50	213,898	45	23,766	5	0	0	0	0	2	23,766	5
	Dôa	98,281	44,226	45	44,226	45	9,828	10	0	0	0	0	2	9,828	10
	Mutarara	198,619	99,310	50	89,379	45	9,931	5	0	0	0	0	2	9,931	5
	Total	**911,139**	**436,764**	**48**	**410,013**	**45**	**64,362**	**7**	**0**	**0**	0	**0**		64,362	**7**
Zambezia	Alto molócuè	404,252	202,126	50	202,126	50	0	0	0	0	0	0	2	0	0
	Cidade de Quelimane	410,629	205,315	50	205,315	50	0	0	0	0	0	0	2	0	0
	Derre	127,899	63,950	50	57,555	45	6,395	5	0	0	0	0	2	6,395	5
	Inhassunge	104,897	47,204	45	47,204	45	10,490	10	0	0	0	0	2	10,490	10
	Luabo	68,069	30,631	45	30,631	45	6,807	10	0	0	0	0	2	6,807	10
	Maganja da costa	169,584	84,792	50	67,834	40	16,958	10	0	0	0	0	2	16,958	10
	Milange	696,056	591,648	85	104,408	15	0	0	0	0	0	0	1	0	0
	Mulevala	123,277	49,311	40	67,802	55	6,164	5	0	0	0	0	2	6,164	5
	Nicoadala	217,965	98,084	45	108,983	50	10,898	5	0	0	0	0	2	10,898	5
	Pebane	240,493	108,222	45	120,247	50	12,025	5	0	0	0	0	2	12,025	5
	Total	**2,563,121**	**1,481,281**	**58**	**1,012,103**	**39**	**69,737**	**3**	**0**	**0**	0	**0**		69,737	**3**
Total geral		**14,519,709**	**7,128,616**	**49**	**5,947,710**	**41**	**1,419,830**	**10**	**23,553**	**0**	**0**	**0**		**1,443,383**	**10**

Nota: Uma população na Fase 3+ não reflecte necessariamente a população total que necessita de uma acção urgente. Tal deve-se ao facto de alguns agregados familiares poderem estar na Fase 2 ou mesmo na Fase 1, mas apenas devido à recepção de assistência, pelo que poderão necessitar de uma acção contínua. As análises do IPC produzem estimativas de populações por Fases de IPC à nível da área. As incoerências marginais que podem surgir nas percentagens agregadas são atribuídas a arredondamentos